



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO
INTEGRADO

Campus Santo Ângelo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

ADMINISTRAÇÃO

INTEGRADO

Campus Santo Ângelo

Aprovada a Criação do Curso pela Resolução CONSUP nº 005/2018, de 27 de março de 2018.

Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº43/2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Michel Temer

Presidente da República

Rosane Rodrigues Pagno

Diretora Geral do *campus*

Rossieli Soares da Silva

Ministro da Educação

Andrea Pereira

Diretora de Ensino *campus*

Romero Portella Raposo Filho

Secretário da Educação Profissional
e Tecnológica

Andressa Peripolli Rodrigues

Coordenadora Geral de Ensino do *campus*

Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Diego Pretto

Coordenador de Curso

Édison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Equipe de elaboração

Adilson Ribeiro Paz Stamberg

Alexandre Novicki

Andressa Peripolli Rodrigues

Carmen Lourdes DidonetSmaniotto

Diego Pretto

Eliane de Lourdes Felden

Rosane Rodrigues Pagno

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento
Institucional

Colaboração Técnica

Núcleo Pedagógico do *Campus* Santo

Ângelo

Análise de PPC Portaria nº 0542/2018

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitor de Administração

Revisor Textual

Thaiane da Silva Socoloski

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1. | DETALHAMENTO DO CURSO..... | 6 |
| 2. | CONTEXTO EDUCACIONAL..... | 7 |
| 2.1. | Histórico da Instituição..... | 7 |
| 2.2. | Justificativa de oferta do curso | 8 |
| 2.3. | Objetivos do curso..... | 11 |
| 2.3.1. | Objetivo Geral:..... | 11 |
| 2.3.2. | Objetivos Específicos | 11 |
| 2.4. | Requisitos e formas de acesso | 11 |
| 3. | POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 12 |
| 3.1. | Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão | 12 |
| 3.2. | Políticas de Apoio ao Estudante | 13 |
| 3.2.1. | Assistência Estudantil..... | 13 |
| 3.2.2. | Apoio Pedagógico ao Estudante | 14 |
| 3.2.3. | Núcleo Pedagógico Integrado | 14 |
| 3.2.4. | Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social..... | 15 |
| 3.2.5. | Atividades de Nivelamento..... | 15 |
| 3.2.6. | Mobilidade Acadêmica | 16 |
| 3.2.7. | Educação Inclusiva | 16 |
| 3.2.7.1. | Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 18 | |
| 3.2.7.2. | Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) | 18 |
| 3.2.7.3. | Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)..... | 20 |
| 3.2.7. | Programa Permanência e Êxito (PPE) | 20 |
| 3.2.8. | Acompanhamento de Egressos..... | 21 |
| 4. | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA | 21 |
| 4.1. | Perfil do Egresso | 21 |
| 4.2. | Organização curricular | 23 |
| 4.2.1. | Flexibilização Curricular | 25 |
| 4.3. | Representação gráfica do Perfil de formação | 27 |
| 4.4. | Matriz Curricular..... | 28 |
| 4.5. | Prática Profissional | 29 |

| | | |
|---------|---|----|
| 4.5.1. | Prática Profissional Integrada | 30 |
| 4.6. | Estágio Curricular Supervisionado obrigatório..... | 31 |
| 4.6.1. | Componente Curricular de Orientação de Estágio | 32 |
| 4.7. | Atividades Complementares do Curso | 32 |
| 4.8. | Avaliação | 33 |
| 4.8.1. | Avaliação da Aprendizagem..... | 33 |
| 4.8.2. | Autoavaliação Institucional..... | 35 |
| 4.9. | Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores | 35 |
| 4.10. | Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores | 35 |
| 4.11. | Expedição de Diploma e Certificados | 36 |
| 4.12. | Ementário | 37 |
| 4.12.1. | Componentes curriculares obrigatórios | 37 |
| 4.12.1. | Componentes curriculares optativos..... | 63 |
| 5. | CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO | 63 |
| 5.1. | Corpo docente necessário para o funcionamento do curso | 63 |
| 5.1.1. | Atribuição do Coordenador do Curso | 64 |
| 5.1.2. | Atribuições do Colegiado de Curso | 65 |
| 5.2. | Corpo Técnico Administrativo em Educação..... | 65 |
| 5.3. | Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação | 65 |
| 6. | INSTALAÇÕES FÍSICAS | 66 |
| 6.1. | Biblioteca..... | 66 |
| 6.2. | Áreas de ensino específicas..... | 67 |
| 6.1. | Áreas de esporte e convivência..... | 68 |
| 6.2. | Áreas de atendimento ao discente | 68 |
| 6.3. | Áreas de apoio..... | 69 |
| 7. | REFERÊNCIAS..... | 70 |
| 8. | ANEXOS | 74 |

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Administração Integrado

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 005/2018, de 27 de março de 2018.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3300 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 100 horas relógio

Carga horária de Orientação de Estágio Supervisionado Obrigatório: 20 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 80 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 03 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: RS 218 - Km 5 - Indúbras - CEP 98806-700

Coordenador(a) do Curso: Diego Pretto

Contato do(a) Coordenador(a): diego.pretto@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi*, o IF Farroupilha atua em mais de 30 cidades do Estado, com polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-implantação do IF Farroupilha, membros da Reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliezer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão. Assim, assinou-se um protocolo de intenções pró-implantação.

O resultado das sucessivas reuniões e audiências públicas culminou na decisão de contemplar Santo Ângelo com a implantação do *campus* em uma área de 50 ha destinada via doação pelo município de Santo Ângelo, localizada à margem da RS 218.

Após definição da implantação, iniciou-se a fase de decisão de quais cursos seriam ofertados. Então, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do *campus* foram definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da comunidade. A opção foi pelos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação. Passadas essas fases, no dia dezanove de dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo, com a presença de autoridades locais e da Reitora Prof^a. Sra. Carla Comerlato Jardim.

Ressalta-se, ainda, que as comissões envolvidas verificaram a possibilidade de o Instituto iniciar suas atividades antes do término das obras dos prédios em construção na área doada. Para tanto, a prefeitura disponibilizaria um espaço. Por conseguinte, a prefeitura, via Secretaria Municipal de Educação (SMED), por meio de um termo de cooperação, cedeu o prédio onde funciona o Centro do Conhecimento. Com isso posto em prática, o Instituto inicia o ano de 2014 com dois cursos subsequentes: Gerência de Saúde e Informática para Internet.

2.2. Justificativa de oferta do curso

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, conforme Regionalização proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encontra-se na Microrregião Santo Ângelo, composta por 16 municípios. Faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Missões, que abrange um total de 25 municípios. Estas unidades administrativas apresentam uma série de similaridades socioculturais e econômicas, entre si, bem como com aquelas pertencentes às microrregiões limítrofes (Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Celeiro). O COREDE Missões, conforme a Fundação de Economia e Estatística (FEE) possui uma população de aproximadamente 251 mil habitantes, com um PIB superior a R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) anuais. No município de Santo Ângelo, encontra-se o maior contingente populacional do COREDE, com aproximadamente 79 mil habitantes, distribuídos por mais de 680 km², o que gera uma densidade demográfica de 112,5 hab./km². A expectativa de vida supera os 76 anos. De acordo com dados do FEE, o analfabetismo no município fica em torno de 6,45%. No entanto, entre pessoas com mais de 15 anos, vários municípios de abrangência do COREDE Missões, têm índices superiores a 10%, o que reforça a necessidade da ampliação dos investimentos em educação pública e de qualidade nesta região, a fim de promover o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental.

As bases econômicas da Microrregião Santo Ângelo são marcadas pela agricultura (cultivo de soja, milho, trigo, frutíferas e hortigranjeiros), criação de bovinos, aves e suínos e atividades produtivas correlacionadas, além da indústria, comércio, prestação de serviços e turismo. A Região das Missões é marcada pela diversidade cultural, social e econômica. Tais diversidades podem ser observadas no meio rural, onde existem atividades agrícolas ligadas ao modelo empresarial/patronal, com uma diversidade de formas e organização de produção

familiar. As unidades familiares de produção contam apenas com o trabalho familiar ou com uma quantidade de trabalho assalariado que não ultrapassa a contribuição da própria família. Essas propriedades são responsáveis pelo maior percentual de ocupação da população residente no espaço rural. Esse espaço vem sofrendo um esvaziamento demográfico bem como um processo de envelhecimento e “masculinização”, nas mais diversas escalas de análise, indo do local ao global.

Na Microrregião Santo Ângelo, menos de 25% da população ainda reside no meio rural; já no município de Santo Ângelo, apenas 5,9% da população ainda reside no meio rural, o que torna clara a necessidade de uma proposta de Educação que pense e discuta esta realidade rural e possa contribuir para a redução do êxodo rural e melhoria da qualidade de vida no campo. Conforme o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a estrutura fundiária da Região Missioneira possui um Módulo Fiscal de 20 hectares. No município de Santo Ângelo, por exemplo, mais de 70% das propriedades não atingem 20 hectares, são minifúndios e, de acordo com as características naturais, sociais e produtivas da Região, essa área é menor do que o mínimo necessário para que ocorra a reprodução social; ou seja, para que se dê o desenvolvimento em todas as suas dimensões, para os agentes envolvidos.

Diante desse contexto socioeconômico o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR) de Santo Ângelo/RS, quadriênio 2018 – 2021, coordenado pela Secretaria Municipal da Agricultura, Associação Riograndense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e Conselho de Desenvolvimento Agropecuário (COMDASA) com a colaboração de órgãos e entidades sociais e educacionais incluindo o IF Farroupilha Campus Santo Ângelo, tem como objetivo: “indicar dados e cenários do meio rural e agrícola do município, junto com uma análise e avaliação da situação atual para apontar as atividades e ações que sejam prioritárias para o desenvolvimento do meio rural, tanto nos aspectos econômicos, como nos aspectos sociais e ambientais” (PMDR, 2017). Esse plano prevê, para o período, investimentos nas áreas de: Piscicultura, Ovinocultura e Caprinocultura, Pecuária de Corte e Leite, Avicultura familiar de Corte e Postura, Suinocultura, Vitivinicultura, Produção de Feno, Grãos, Mel, Hortigranjeiros, Agroindústria Familiar, Turismo Rural, incentivo ao jovem no meio rural, Silvicultura em consórcio com Pecuária e Lavoura, Melhoramento de Solo e Fontes de Energias Alternativas.

O município de Santo Ângelo, até o ano de 2016, contava com vinte e quatro associações de produtores, com maior suporte na comercialização do excedente produtivo, tanto junto ao comércio local (mercados e feiras de produtores organizadas nas praças e avenidas) quanto junto aos programas governamentais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que, tem contratos com mais de 115 produtores rurais. Certamente, para pensar o desenvolvimento da região é necessário incentivar alternativas de integração da produção, a partir das potencialidades e cadeias produtivas locais, que permitam o aproveitamento dos produtos e subprodutos dos sistemas de produção existentes, objetivando a diminuição de custos, a redução de insumos externos aos sistemas locais e à proteção dos recursos naturais. A escolha de uma cadeia produtiva deve estar dire-

tamente ligada ao processo histórico de ocupação, às condições macro ambientais, bem como à capacidade que tem de oferecer resposta aos interesses dos produtores e empresas dos diversos setores produtivos.

Desta forma o *Campus* Santo Ângelo, ao propor o Curso Técnico em Administração Integrado, pretende aliar a formação profissional com a contextualização do mundo contemporâneo, para que esse profissional ao atuar como assessor do gestor na administração ou gerenciar um empreendimento próprio adote uma visão holística e crítica da realidade social, cultural, econômica e ambiental do meio onde está inserido que irá promover o desenvolvimento local e regional.

A oferta deste curso fundamenta-se no princípio de que em todas as organizações especialmente nas mais complexas, as funções de apoio administrativo são essenciais para o seu funcionamento. Assessoria e gerenciamento tornaram-se indispensáveis para a sobrevivência das modernas organizações, conseqüentemente, gerentes, administradores, contadores, secretárias, assessores especiais de empresas, consultores, especialistas em gestão de pessoas e marketing, entre outros, são profissionais com alta demanda no mundo do trabalho. Neste contexto, o papel do Técnico em Administração é relevante para auxiliar os profissionais da gestão no alcance dos objetivos organizacionais de modo eficiente e eficaz agregando valor e garantindo a competitividade no mercado atual.

O *Campus* Santo Ângelo atualmente oferta o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, o que possibilita ao egresso do Curso Técnico em Administração Integrado a continuidade de seus estudos na área de Gestão.

As ações de ensino e pesquisa podem, através da extensão, gerar uma relação de socialização de saberes e conhecimentos, entre a Instituição, o meio rural, indústria, comércio e serviços visando a construção de uma identidade organizacional focada na gestão e empreendedorismo, sem se dissociar da visão ambiental e da sustentabilidade. O profissional deverá atuar como agente de desenvolvimento em seu espaço sócio profissional, de forma humanística, criativa e empreendedora, estabelecendo uma visão sistêmica com capacidade de diagnosticar o mercado, intervindo na realidade e transformando-a. O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo propõe o Curso Técnico em Administração Integrado sintonizado com a identidade regional e com as tendências do mundo do trabalho considerando o potencial produtivo da comunidade que esse *campus* tem abrangência.

A oferta do presente curso está amparada pelas Diretrizes Institucionais da organização administrativo-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Farroupilha; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação; Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional Técnica de nível médio; Decreto nº 61.934, de 22 de Dezembro de 1967, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Técnico em Administração e a constituição ao Conselho Federal de Técnicos de Administração, de acordo com a Lei nº 4.769, de 9 de Setembro de 1965, pela Resolução CONSUP nº 13/2014 e demais legislações nacionais vigentes.

Para a criação do Curso Técnico em Administração Integrado não haverá necessidade de suspensão de outro curso e, ao mesmo tempo, contribuirá para a manutenção dos percentuais de oferta de cursos técnicos definidos pela Lei 11.892/2008.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral:

Formar profissionais-cidadão, competente, capaz de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto ao setor de administração de empresas, como gestor de seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões na área comercial, de produção e logística, pessoal, financeira, econômica, patrimonial e outras afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Conhecer como funcionam e estão estruturadas as organizações;
- Compreender e executar o planejamento organizacional;
- Executar atividades referentes às rotinas administrativas;
- Compreender a importância de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.
- Compreender a necessidade de conscientização de aspectos relacionados à sustentabilidade;
- Utilizar as técnicas contábeis e financeiras no controle patrimonial;
- Atender com excelência clientes internos e externos à organização;
- Desenvolver noções na área de recursos humanos;
- Auxiliar no processo produtivo e logístico.
- Desenvolver a capacidade de lidar com as relações interpessoais e desenvolvimento de equipes.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Administração Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Curso Técnico em Administração Integrado estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transforma-

dora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto Federal Farroupilha possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na: Mostra Acadêmica Integrada do campus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Campi do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso Técnico em Administração Integrado são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns Campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como os programas, projetos e ações são concebidos como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada campus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada campus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus Santo Ângelo está composta por uma equipe mínima de oito servidores: Assistente Social, Nutricionista, Médico (a), Odontólogo (a), Técnico em Enfermagem e 03 Assistentes de Aluno. Quanto a sua infraestrutura, o refeitório, a sala de convivência e o espaço para as organizações estudantis estão em processo de implantação.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado; atividades de nivelamento; apoio psicológico, pedagógico e social; e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.3. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do campus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do campus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo (o); Responsável pela Assistência Estudantil no campus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do campus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, a implementação, o desenvolvimento, a avaliação e a revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – *Campus Santo Ângelo* tem como prerrogativa consolidar uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: pedagogo, psicólogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.5. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo de o estudante recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem.

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

No Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Ângelo, para além da disponibilização, sempre que possível, de um turno pelos docentes para o atendimento ao estudante, são desenvolvidas atividades de diagnóstico e revisão, com o objetivo de atender o nivelamento de saberes e conhecimentos, estabelecidas em calendário acadêmico no período inicial do ano letivo, tendo aproximadamente, a duração de 30 dias letivos.

3.2.6. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.7. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – à preparação para o acesso;
- II – a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Campus Santo Ângelo conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos inclusivos de apoio aos estudantes: Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos Campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos Campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.7.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais no campus; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

Prestar assessoramento aos dirigentes do campus do Instituto Federal Farroupilha em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - PNEs.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.7.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) conforme documento denominado Manual do Professor, do IF Farroupilha (2012, p.15) " é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena."

Ao se referir às Diretrizes anteriormente mencionadas o Documento (2012, p.15) aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e Técnicos em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo campus;
- Promover a realização de atividades de extensão promovendo a inserção do NEABI e o IF Farroupilha na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do campus nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares de forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;

- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no campus;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do campus.

3.2.7.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade

externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Administração, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para: executar operações administrativas relativas a protocolo e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques; aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas e operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e de materiais.

Ainda recebe formação para:

- Desenvolver postura profissional condizente com a demanda do mercado: compreensão da postura ética, comportamental e profissional a serem apresentadas no ambiente de trabalho, noções de apresentação pessoal.
- Exercer com profissionalismo suas atividades, apresentando uma conduta ética e transparente em suas ações, além de um comportamento idôneo e adequado a um ambiente de trabalho.
- Conhecer como funciona e estão estruturadas as organizações: refere-se ao estudo dos níveis hierárquicos demonstrados através de organogramas, noções gerais dos processos administrativos (PODC); espera-se que tais conhecimentos possibilitem ao aluno a visão holística da empresa de modo que haja a percepção da sinergia exigida para o alcance dos propósitos organizacionais.

- Compreender e executar o planejamento organizacional: refere-se ao estudo do planejamento estratégico, tático e operacional e suas peculiaridades; espera-se que este profissional desempenhe e execute as tarefas determinadas de forma eficiente e eficaz visando a atingir os objetivos planejados pela gestão.
- Executar atividades referentes às rotinas administrativas: designa-se ao estudo de técnicas secretariais, englobando arquivos e protocolos, confecção e expedição de documentos administrativos, administração do tempo; tais conhecimentos permitem ao profissional auxiliar a gestão na sua organização interna e, ainda, criar a percepção da importância da administração do tempo para a otimização das tarefas rotineiras, aumentando a sua produtividade.
- Capacidade de Relações Interpessoais: estudo das condições necessárias para a criação de um clima organizacional favorável e produtivo: liderança, motivação, trabalho em equipe, administração de conflitos, inteligência emocional; estes conhecimentos permitem a formação de um técnico capaz de enfrentar e adaptar-se às diferentes situações ocorridas no ambiente organizacional, o que pressupõe equilíbrio emocional e empatia.
- Compreender a necessidade de conscientização de aspectos relacionados à sustentabilidade: requer o estudo da Gestão socioambiental como complemento das atividades econômicas da empresa; permite ao profissional o desempenho de suas funções dentro da organização, seguindo os pressupostos de uma gestão socioambiental baseada na transparência de suas ações e princípios éticos.
- Utilizar as técnicas contábeis e financeiras no controle patrimonial: engloba o estudo do fluxo de caixa, controle de estoque e inventário, bem como, registros dos fatos contábeis; espera-se que o profissional possa executar os registros contábeis e financeiros no intuito de permitir um maior controle econômico e patrimonial da organização.
- Atender com excelência clientes internos e externos à organização: estuda técnicas de atendimento aos clientes internos e externos, postura adequada ao atendente, noções de técnicas de vendas; os conhecimentos permitem ao técnico desenvolver a consciência da importância da excelência no atendimento e das vendas para a construção da fidelização dos clientes e a criação de uma imagem corporativa sólida no mercado.
- Desenvolver noções na área de recursos humanos: estuda a Legislação trabalhista, acompanhando suas mudanças, bem como se realiza a conferência de relatórios mensais gerados pelo setor no que se refere aos funcionários; espera-se que este profissional seja capaz de acompanhar aspectos relativos a vida funcional do colaborador considerando seus trâmites legais.
- Auxiliar no processo produtivo e logístico: estuda as etapas do processo produtivo e logístico, no que se refere aos seus estoques, manuseio, armazenagem e transporte; espera-se que o profissional possa otimizar o processo produtivo, reduzido tempo e custos, bem como permitir a entrega dos produtos nos prazos estipulados pela organizações para seus clientes.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Administração Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Administração Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem

maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Administração Integrado é de 3.300 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 2.120 horas aula para o Núcleo básico, 600 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1000 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 100 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório, 20 horas relógio para a realização da orientação de estágio curricular supervisionado obrigatório e 80 horas relógio de atividade complementar de curso.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – Ensino da música - esta temática é trabalhada na disciplina de Arte, e nas demais atividades do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

II - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Arte e História. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Princípios da Proteção e Defesa civil - está presente como conteúdo na disciplina de Direito.

IV - Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Biologia e Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

V – Educação Alimentar e Nutricional – está presente como conteúdo na disciplina de Educação Física. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas entre outras.

VI – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas entre outras.

VII – Educação para o trânsito – está presente como conteúdo na disciplina de Sociologia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas entre outras.

VIII – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Administração Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IF Farroupilha irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

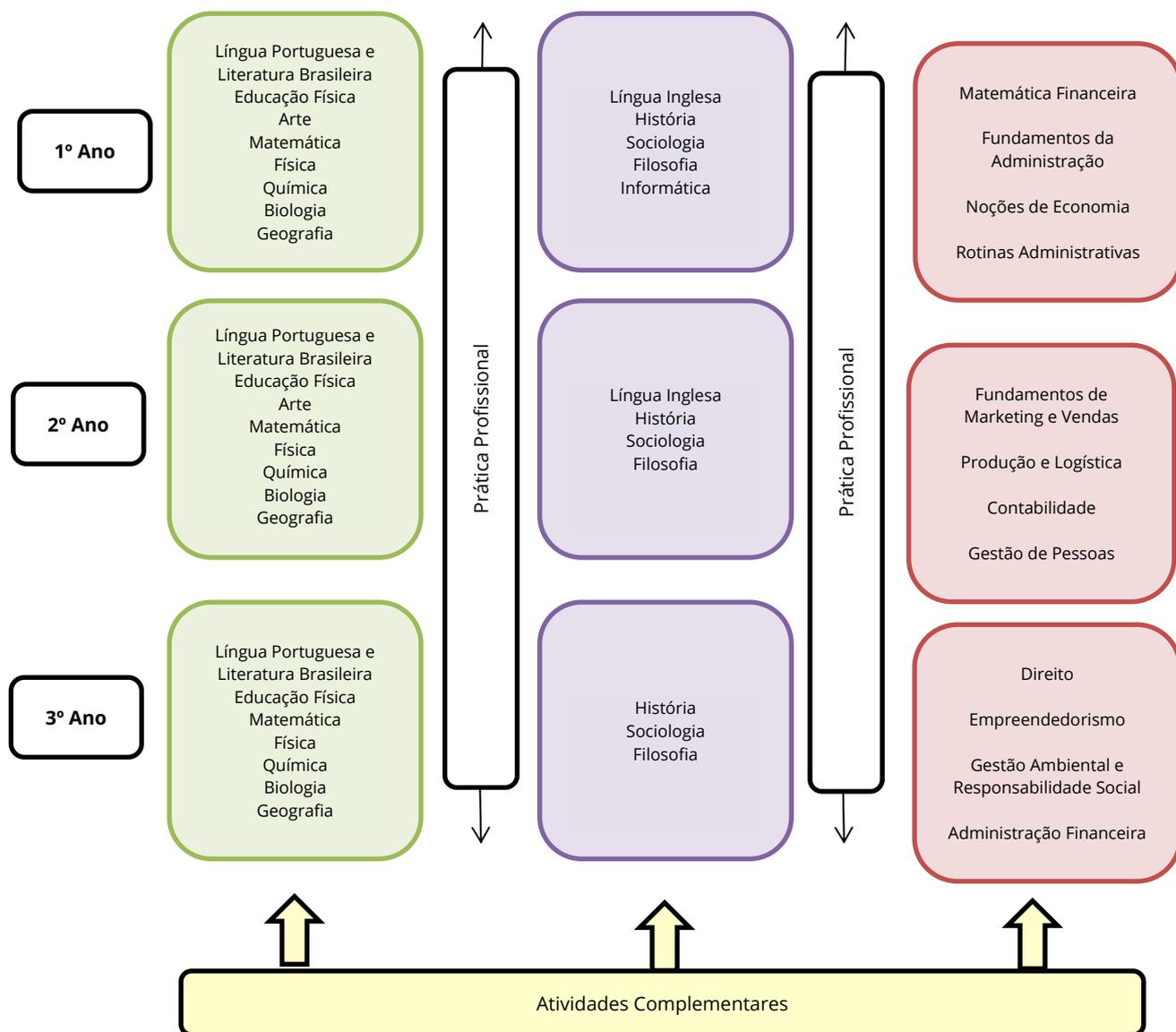
4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Administração Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilida-

des/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



Legenda:

| | |
|--|--------------------|
| | Núcleo Básico |
| | Núcleo Tecnológico |
| | Núcleo Politécnico |

4.4. Matriz Curricular

| Matriz Curricular | | | |
|--|---|-----------------------------------|-----------|
| Curso Técnico em Administração Integrado | | | |
| Ano | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* |
| 1º ANO | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 3 | 120 |
| | Língua Inglesa | 1 | 40 |
| | Educação Física | 2 | 80 |
| | Arte | 1 | 40 |
| | Matemática | 3 | 120 |
| | Física | 3 | 120 |
| | Química | 2 | 80 |
| | Biologia | 2 | 80 |
| | História | 1 | 40 |
| | Geografia | 2 | 80 |
| | Sociologia | 1 | 40 |
| | Filosofia | 1 | 40 |
| | Matemática Financeira | 2 | 80 |
| | Informática | 1 | 40 |
| | Fundamentos da Administração | 2 | 80 |
| | Noções de Economia | 2 | 80 |
| | Rotinas Administrativas | 2 | 80 |
| | | Sub total de carga horária no ano | 31 |
| 2º ANO | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 3 | 120 |
| | Língua Inglesa | 2 | 80 |
| | Educação Física | 1 | 40 |
| | Arte | 2 | 80 |
| | Matemática | 4 | 160 |
| | Física | 2 | 80 |
| | Química | 2 | 80 |
| | Biologia | 2 | 80 |
| | História | 2 | 80 |
| | Geografia | 1 | 40 |
| | Sociologia | 1 | 40 |
| | Filosofia | 1 | 40 |
| | Fundamentos de Marketing e Vendas | 2 | 80 |
| | Produção e Logística | 2 | 80 |
| | Contabilidade | 2 | 80 |
| | Gestão de Pessoas | 2 | 80 |

| | | | |
|--|--|----|-------|
| Sub total de carga horária no ano | | 31 | 1240 |
| 3º ANO | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 3 | 120 |
| | Educação Física | 2 | 80 |
| | Matemática | 4 | 160 |
| | Física | 2 | 80 |
| | Química | 3 | 120 |
| | Biologia | 2 | 80 |
| | História | 2 | 80 |
| | Geografia | 2 | 80 |
| | Sociologia | 1 | 40 |
| | Filosofia | 1 | 40 |
| | Direito | 3 | 120 |
| | Empreendedorismo | 2 | 80 |
| | Gestão Ambiental e Responsabilidade Social | 2 | 80 |
| | Administração Financeira | 2 | 80 |
| Subtotal de carga horária no ano | | 31 | 1240 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora aula) | | | 3.720 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora relógio) | | | 3.100 |
| Estágio curricular supervisionado obrigatório (hora relógio) | | | 100 |
| Orientação do Estágio curricular supervisionado obrigatório (hora relógio) | | | 20 |
| Atividades Complementares de curso (horas relógio) | | | 80 |
| Carga Horária total do curso (hora relógio) | | | 3.300 |

*Hora aula 50 mim

| | |
|--|--------------------|
| | Núcleo Básico |
| | Núcleo Tecnológico |
| | Núcleo Politécnico |

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Administração Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como estágio curricular supervisionado obrigatório, experimentos e atividades específicas em laboratórios, oficinas, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e visitas técnicas, entre outras formas.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os ele-

mentos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Administração Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso, oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinariedade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, quatro disciplinas, contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios.

O Curso Técnico em Administração Integrado contemplará a carga horária de 186 (Cento e oitenta e seis) horas aula (5% do total de horas aula) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso: 60 horas aula no primeiro ano, 60 horas aula no segundo ano e 66 horas aula no terceiro ano.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos

de ensino das disciplinas que as realizarão. Além disso, preferencialmente antes do início letivo as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais dos cursos Técnicos do Instituto Federal Farroupilha.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção e/ou produto escrito, virtual e/ou físico conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado obrigatório

O estágio curricular obrigatório supervisionado, como um dos instrumentos de prática profissional no curso, terá duração de 100 horas relógio e deverá ser realizado a partir da conclusão com êxito do segundo ano do curso. Deverá ser realizado em empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio.

Antes do início do estágio curricular obrigatório, os estudantes deverão cursar o componente curricular de Orientação de estágio (20 horas relógio), que visa prepará-los para esta prática, bem como, orientá-los para a elaboração do relatório de estágio.

Existe, ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágio curricular não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

As demais orientações referentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão descritas em regulamento próprio em anexo ao PPC.

4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas a Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final.

A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação etc.

O componente curricular Orientação de Estágio conta com a carga horária de 20 horas relógio a ser desenvolvida no segundo semestre do segundo ano letivo. O estudante poderá iniciar o estágio curricular somente após ter cursado o componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

4.7. Atividades Complementares do Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, fóruns, palestras, visitas técnicas, realização de estágio curricular supervisionado não curriculares e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Estas atividades serão obrigatórias e deverão contabilizar 80 horas relógio para obter o certificado de conclusão do curso. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, frequência mínima e descrição das atividades desenvolvidas. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Para o Curso Técnico em Administração Integrado serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as seguintes atividades:

| Atividades | Aproveitamento Máximo |
|---|-----------------------|
| 1. Participação em eventos como palestras, seminários, congressos, fóruns relacionados à área de estudo. | 60 horas |
| 2. Participação em cursos de extensão. | 60 horas |
| 3. Apresentação de trabalho em Mostra Técnica: aproveitamento de 10h por trabalho. | 10 horas |
| 4. Participação em programas de iniciação científica. | 60 horas |
| 5. Monitoria | 60 horas |
| 6. Participação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão vinculados ao Instituto Federal Farroupilha ou entidades parceiras. | 60 horas |
| 7. Participação em serviço voluntário relacionado com a área do curso. | 20 horas |
| 8. Estágio curricular supervisionado não obrigatório | 60 horas |
| 9. Visitas técnicas e viagens de estudo (não previstas na carga horária de disciplina do curso) | 30 horas |
| 10. Publicação de resumo em anais de congressos, seminários, Iniciação Científica ou Revista | 10 horas |
| 11. Premiação de trabalhos | 20 horas/premiação |
| 12. Curso de línguas | Horas |
| 13. Curso relacionado à área administrativa | 30 horas |
| 14. Curso de Libras | 30 horas |
| TOTAL | 80 horas |

4.8. Avaliação

4.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Administração Integrado visa a sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IF Farroupilha não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando a aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do Campus.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes, segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);

- Para o estudante ser considerado aprovado, deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

- No caso do estudante não atingir, ao final da nota ponderada, o valor 7,0, e sua nota for superior a 1,7, terá direito a exame, sendo assim definido:

- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis);

- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.8.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Administração Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível de ensino.

No Curso Técnico em Administração Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme legislações vigentes ou casos de mobilidade acadêmica, conforme regulamento institucional específico.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliada por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo a certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Administração, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.12. Ementário

4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

| 1º ANO | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | |
| Carga Horária: 120horas | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Leitura e produção textual. Linguagem, comunicação e interação. Intertextualidade. Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Semântica. Ortografia e acentuação. Classes de palavras (artigo, numerais, preposições, conjunção e interjeições). Estrutura e formação de palavras. Gêneros literários. Introdução à Literatura, seus conceitos e finalidades. Quinhentismo - A literatura informativa e jesuítica. Barroco. Arcadismo. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Leitura e produção textual. | |
| Área de Integração | |
| Arte: Técnicas de expressão e representação, a linguagem cinematográfica. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ABAUURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática – texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça . O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011</p> <p>SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. Português: linguagens. São Paulo: Atual, Volumes 1, 2 e 3.</p> <p>_____. Literatura Brasileira - Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens. São Paulo: Atual. 2013.</p> <p>FERREIRA, MAURO. Aprender e Praticar Gramática - Edição Renovada. São Paulo: FTD. 2009.</p> | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Língua Inglesa | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Estratégias de leitura: cognatos, conhecimento prévio, compreensão textual, skimming, scanning, informação não verbal, inferência contextual, palavras-chave. Vocabulário e uso do contexto. Gramática básica contextualizada: verbos no presente, passado e futuro, preposições, pronomes, artigos e modais. Leitura e produção textual em língua inglesa. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Leitura e produção textual em língua inglesa. | |
| Área de Integração | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: linguagem, comunicação e interação. | |
| Arte: Apreciação musical. | |
| Rotinas Administrativas: etiqueta social e profissional. Comunicação e oratória. | |
| Bibliografia Básica | |

FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: Editora IBPEX, 2010.
 MARQUES, Amadeu. **Onstage** 1 e 2. São Paulo: Ática, 2010.
 SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar

COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. **Oxford Practice Grammar Basic: With Key Practice-Boost CD-ROM Pack**.
 GUANDALINI, Eiter O. **Técnicas de leitura em inglês**. São Paulo: Textonovo, 2002.
 POHL, Alison; STOTT, Trish. **Welcome to Brazil**, level 2. Oxford University Press, 2011.

Componente Curricular: Educação Física

Carga Horária: 80h/a

Período Letivo: 1º ano

Ementa

Definição dos temas da cultura corporal do movimento. Aptidão física relacionada à saúde (diagnóstico). Passagem do jogo ao esporte. Jogos: carrinho de rolimã; Capoeira. Ginástica Geral: exercícios básicos e coreografia. Práticas corporais expressivas (dança). Práticas sistematizadas – esporte com e sem interação. Diagnóstico esportes de invasão (futsal, handebol, basquete); Diagnóstico esportes de rede (voleibol). Esporte de marca: atletismo – provas de pista. Educação alimentar e nutricional.

Ênfase Tecnológica

Práticas corporais sistematizadas – aptidão física relacionada à saúde

Área de Integração

Artes: Técnicas de expressão e representação.

Bibliografia Básica

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 GONZÁLEZ, Fernando J. **Sistema de classificação dos esportes**. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.
 NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 6. ed., Londrina: Midiograf, 2013.

Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
 GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
 KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

Componente Curricular: Arte

Carga Horária: 40h/a

Período Letivo: 1º ano

Ementa

Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Prática artística. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.

Ênfase Tecnológica

| |
|--|
| Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. |
| Área de Integração |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Linguagem, comunicação e interação. |
| Bibliografia Básica |
| PROENÇA, Graça. Descobrimo a História da Arte . 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda., 2008. |
| HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte . São Paulo: Mestre Jou, 1972. |
| GOMBRICH, Ernst H. A história da arte . São Paulo: LTC. Editora, 2000. |
| Bibliografia Complementar |
| RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2006. |
| SCHAFER, Muray. O ouvido pensante . São Paulo, Unesp, 1991. |
| MARTINS, Mirian C. F. D. (et al) Didática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer a Arte . São Paulo: FTD, 1998. |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Matemática | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Conjuntos e operações. Funções (Definição, domínio, imagem). Estudo das funções Linear, Quadrática, Modular, Exponencial e Logarítmica (com seus respectivos modelos matemáticos, gráficos, equações e inequações). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Conjunto e operações. Funções (Definição, domínio, imagem). | |
| Área de Integração | |
| Física: Introdução ao Estudo dos Movimentos. Mecânica. Movimento Retilíneo Uniforme (MRU). Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV). Queda Livre. Dinâmica. As Leis de Newton e suas aplicações. Trabalho Mecânico. Matemática financeira: Juros Simples: Definição, Conceito, Cálculo do juro. Fator de Capitalização. Cálculo do capital, da taxa e do tempo. Desconto Simples. Desconto comercial. Desconto Racional. | |
| Bibliografia Básica | |
| BONGIOVANNI, V.; VISSOTTO, O. R; LAUREANO, J. L. T. Matemática . São Paulo: Bom livro, 1994. | |
| DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações . São Paulo: Ática, 2011. 3v. | |
| IEZZI, G. Conjuntos e Funções. Fundamentos de matemática elementar . São Paulo: Atual, 2013. 9.ed. | |
| Bibliografia Complementar | |
| IEZZI, G. et. al. Matemática . São Paulo: Atual, 2015. 6. ed. p. 01 | |
| MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. 7. ed. Matemática . São Paulo: Ática, 2002. (Série novo ensino médio) | |
| MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Física | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Grandezas Físicas. Fenômeno Físico. Lei Física. Sistema Internacional de Unidades (SI). Introdução ao Estudo dos Movimentos. Mecânica. Divisão da Mecânica. Conceitos da Cinemática. Movimento Retilíneo Uniforme (MRU). Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV). Queda Livre. Dinâmica. As Leis de Newton e suas aplicações. Trabalho Mecânico. Geração e Produção de energia. | |
| Ênfase Tecnológica | |

| |
|---|
| Trabalho Mecânico. Geração e Produção de Energia. |
| Área de Integração |
| Matemática: Potência de Dez, Notação Científica, Teorema de Pitágoras, Resolução de Equações e Funções de 1º e 2º graus. |
| Bibliografia Básica |
| GASPAR, Alberto. Física - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001 |
| MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – volume 1. 6ª Ed. São Paulo. Scipione, 2006. |
| RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003. |
| Bibliografia Complementar |
| CABRAL, F.; LAGO, F. Física . Vol. 1, São Paulo: Harbra. 2004. |
| HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jeal. Fundamentos de Física - 8. ed. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 2009. |
| RAMALHO, F. JR; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. Os fundamentos da Física . Vol. 2, São Paulo: Moderna. 2007. |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Química | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Ciência e tecnologia. Modelo atômico de Dalton, Thomson, Rutherford e Rutherford-Bohr. Distribuição eletrônica e Tabela Periódica. Substâncias iônicas e moleculares: características e propriedades físicas e químicas. Ligações Químicas. Geometria e polaridade das moléculas: H ₂ , O ₂ , N ₂ , Cl ₂ , NH ₃ , H ₂ O, HCl, CH ₄ . | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Modelo atômico de Rutherford-Bohr. Tabela Periódica. Ligações químicas. | |
| Área de Integração | |
| Sociologia: Weber e a criação da sociologia da compreensão, a formação de tipos ideais em sociologia. Filosofia: O papel e o significado do filosofar. Modernidade – crise do conhecimento antigo. Discurso do método. | |
| Bibliografia Básica | |
| FELTRE, R. Fundamentos de Química: Química, Tecnologia, Sociedade . Editora Moderna; 4. ed. Volume Único, São Paulo, 2005. | |
| LEMBO, Antônio. Química: realidade e contexto . 3. Ed. Volume 1, 2, 3. São Paulo: Ática, 2004. | |
| PERUZZO, T. M; CANTO, E. L. de. Química na abordagem do cotidiano . 3. ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CARVALHO, G. C. de. Química Moderna . 1. ed. Volume Único; São Paulo: Scipione, 2004. | |
| SARDELLA, A. Química . 1. ed. Volume Único. São Paulo: Ática, 2005. | |
| USBERCO, J; SALVADOR, E. Química essencial . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Biologia | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Origem e evolução da vida: hipóteses sobre a origem da vida, teorias da evolução; Citologia: estrutura e composição química das membranas, permeabilidade e transportes, organização citoplasmática, divisão celular. | |
| Ênfase Tecnológica | |

| |
|--|
| Origem e evolução da vida. Citologia. |
| Área de Integração |
| Língua Portuguesa e Literatura: Leitura e produção textual |
| Bibliografia Básica |
| LINHARES, Sérgio; GEWANDSZANAJDER, Fernando . <i>Biologia</i> . São Paulo: Ática, 2012. |
| AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia 1, 2 e 3. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 1, 2 e 3. |
| PAULINO, Wilson Roberto. Biologia . Volume único. São Paulo: Ática, 2005. 320p. (Série Novo Ensino Médio). |
| Bibliografia Complementar |
| Laurence, J. Biologia . São Paulo: Nova Geração, 2005. |
| MACHADO, Sídio. Biologia: de olho no mundo do trabalho . Volume único. São Paulo: Scipione, 2007. 536 p. |
| MAILLET, Marc. Biologia Celular . 8 ed. São Paulo: Santos, 2003. 501 p. |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: História | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Introdução aos estudos históricos. As sociedades anteriores à invenção da escrita. O legado do Mundo Antigo (Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma). Características da sociedade feudal europeia. Oriente (Bizantinos e Islâmicos). África histórica (reinos africanos). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| O legado do Mundo Antigo (Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma); Características da sociedade feudal europeia. | |
| Área de Integração | |
| Noções de Economia: Fundamentos de Economia. | |
| Bibliografia Básica | |
| BLUCHE, Frédéric; RIALS, Stéphane; TULARD, Jean. Revolução francesa . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009. 143 | |
| FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 680 p. | |
| PERRY, Anderson. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Ed. UNESP, 2013 | |
| Bibliografia Complementar | |
| ARRUDA, José Jobson de; PILETTI, Nelson. Toda a História . História Geral e História do Brasil. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2001. | |
| GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América latina . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011. 397 (Coleção L&PM POCKET; 900). | |
| GAZIER, Bernanrd. A crise de 1929 . 118 (L&PM PocketEncyclopaedia ; 761). | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Geografia | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Orientação e localização no espaço geográfico. Análise de paisagem e comparação entre paisagens de diferentes espaços geográficos. Estudo de cartografia. A dinâmica interna e externa da Terra e sua importância na determinação das formas de relevo, os climas e biomas terrestres. Os domínios morfoclimáticos brasileiros; a natureza e a ação antrópica. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Estudo de cartografia. Os domínios morfoclimáticos brasileiros; a natureza e a ação antrópica. | |
| Área de Integração | |

| |
|---|
| Física: Sistema Internacional de unidades. |
| Bibliografia Básica |
| COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico . 5 ed. São Paulo: moderna, 2005. |
| IANNI, Octavio. A era do globalismo . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011. 252 p. |
| TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2010. |
| Bibliografia Complementar |
| LUCCI, E. A. Geografia: Homem & Espaço . São Paulo: Saraiva, 1999. |
| BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia: espaço e vivência . 2.ed. São Paulo: Atual, 2007. |
| ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil . 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Sociologia | |
| Carga Horária: 40h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| A sociedade, sua gênese e suas transformações. Algumas perspectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo. Os Fundadores da sociologia, Comte e a criação da física social, Durkheim e a evolução das sociedades, o papel da solidariedade orgânica e da solidariedade mecânica nas sociedades, o fato social e a consciência coletiva nas sociedades; Marx e as relações de exploração da classe trabalhadora, alienação e coisificação nas sociedades capitalistas, capital e mais-valia; Weber e a criação da sociologia da compreensão, a formação de tipos ideais em sociologia, o capitalismo como tipo ideal: a formação da "ética" capitalista. Respeito e Valorização do Idoso. Educação para o trânsito. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| A sociedade, sua gênese e suas transformações. Algumas perspectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo. Os Fundadores da sociologia. | |
| Área de Integração | |
| Filosofia: Modernidade. História: Introdução aos estudos Históricos. | |
| Bibliografia Básica | |
| JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia . Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997. | |
| LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração . São Paulo: Atlas. 1997. | |
| TOMAZI, Nelson Dacio. Introdução à Sociologia . São Paulo. Editora Atual. 8ª reimpressão. 2000. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo. Sociologia aplicada à administração . 5. ed., São Paulo: Saraiva, 1999. | |
| CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.) Sociologia e Ensino em Debate . Ijuí: Unijuí, 2004. | |
| OLIVEIRA, Pésio Santos de. Introdução à Sociologia . São Paulo. Editora Ática. 2. ed. 2012. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Filosofia | |
| Carga Horária: 40h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Autores relevantes na história da filosofia Ocidental. O papel e o significado do filosofar. Atitude intelectual filosófica. Origens da filosofia. A filosofia e sua história: <i>Antiguidade</i> - Filósofos pré-socráticos - Parmênides: Poema; Heráclito: Fragmentos; Filosofia Clássica – Sócrates: Conhece-te a ti mesmo; Platão: Apologia de Sócrates (O papel do filósofo); Críton (Sócrates e as leis de Atenas). República (Alegoria da Caverna). Filosofia Sistemática – Aristóteles: Metafísica (O conhecimento e A filosofia.; Ética a Nicômaco (A virtude é um hábito); Política (O homem é um animal político). <i>Modernidade</i> – Crise do conhecimento antigo, ceticismo e nova ciência. Descartes: Meditações Metafísicas (Das coisas que se podem colocar em dúvida). Discurso do Método (A formação do filósofo e As regras do método). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| O papel e o significado do filosofar. Atitude intelectual filosófica. Origens da filosofia. A filosofia e sua história: <i>Antiguidade</i> . | |
| Área de Integração | |
| Sociologia: A sociedade, sua gênese e suas transformações. Algumas perspectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo. História: Introdução aos estudos Históricos. | |
| Bibliografia Básica | |
| ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2007. ARANHA, Maria Lúcia A. de; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: introdução à Filosofia . 5 ed. São Paulo: Moderna, 2015. CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault . 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Matemática Financeira | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Juros Simples. Definição. Conceito. Cálculo do juro. Taxa proporcional, nominal e efetiva. Juro exato, comercial e bancário. Montante. Juros Compostos. Definição. Conceito. Montante. Fator de Capitalização. Cálculo do capital, da taxa e do tempo. Taxas proporcionais, equivalentes, nominal, efetiva, real e aparente. Montante por períodos não inteiros. Desconto Simples. Definição. Títulos de crédito. Desconto comercial. Valor atual comercial. Taxa de juros efetiva. Desconto Racional. Desconto Racional em função do valor nominal. Desconto comercial Composto. Definição. Valor atual. Equivalência de capitais. Rendas e Anuidades. Sistemas de Amortização. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Juro simples. Juros Compostos. Equivalência de capitais. | |
| Área de Integração | |
| Noções de Economia: Macroeconomia: Indicadores macroeconômicos; Desemprego; Juros, moeda e crédito; Taxa de câmbio; Inflação. | |
| Bibliografia Básica | |

FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. **Introdução a matemática financeira**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
HAZZAN, S.; POMPEO, J. N.. **Matemática Financeira**. 6ª ed. São Paulo. Saraiva. 2007.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013

Bibliografia Complementar

CRESPO, A. A. **Matemática Comercial e Financeira**: fácil. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
FARO, Clovis de. **Fundamentos da matemática financeira**: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
NASCIMENTO, Marco Aurélio P. **Introdução a matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2011.

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Informática | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Conceitos básicos de dispositivos de hardware. Windows. Aplicativo: editor de textos (Word). Acesso a conteúdo Web, correio eletrônico e listas de discussão. Conceitos básicos e manipulação de aplicativos: Planilha eletrônica (Excel) e apresentação de slides (Power Point). Divulgação de Material eletrônico. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Windows. | |
| Área de Integração | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção textual. Língua Inglesa: Leitura e produção textual em língua inglesa. | |
| Bibliografia Básica | |
| CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004 | |
| NORTON, Peter. Introdução a informática . São Paulo: Pearson, 2012. | |
| VELLOSO, Fernando de Castro. Informática : conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MANZANO, José Augusto N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007 . 2. ed. São Paulo: Érica, 2007 | |
| FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação . 2. ed. atual. São Paulo: Cengage Learning, 2010. | |
| MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Fundamentos da Administração | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| A empresa e entidade. Administração: conceitos e processos. Planejamento: conceitos, tipos, metas, projetos. Organização: tipos de estrutura, autoridade e responsabilidade, divisão dos trabalhos, gráficos de organização: organograma e fluxograma. Direção: motivação, comunicação, coordenação, liderança. Controle: conceitos e tipos. Ação administrativa. Detalhamento dos conceitos básicos na área da Administração e desenvolvimento da reflexão teórico-empírica em relação à evolução das teorias administrativas. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Administração: conceitos e processos. Planejamento, Organização, Direção e Controle. | |
| Área de Integração | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção textual. | |

| |
|---|
| Bibliografia Básica |
| CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração . São Paulo: Câmpus, 2006. 408 p. |
| DRUKER, Peter Ferdinand. Introdução a Administração . São Paulo: Thomson Learning, 2006. |
| MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração . 2° ed.Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2012. |
| Bibliografia Complementar |
| CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 |
| CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . 5. ed. Barueri: Manole, 2014 |
| FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias . São Paulo. Pioneira, 1997. |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Noções de Economia | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1° ano |
| Ementa | |
| Microeconomia. Fundamentos da economia. Funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Custos de produção pela ótica econômica. Estudo das estruturas de mercado. Formação de preços de bens e de fatores de produção sob diferentes tipos de estruturas. Macroeconomia: Indicadores macroeconômicos; Desemprego; Juros, moeda e crédito; Taxa de câmbio; Inflação. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda; Fundamentos da política macroeconomia (Política fiscal, monetária e cambial). A realidade da economia brasileira e seu papel na dinâmica internacional. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. | |
| Área de Integração | |
| Geografia: A evolução histórica do capitalismo. | |
| Bibliografia Básica | |
| GREMAUD, A.P.; VASCONCELLOS, M. A. S; TONETO JÚNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. | |
| ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 20. ed. São Paulo: Atlas. 2007. | |
| VASCONSELOS, M.A.S. Fundamentos de economia: micro e macro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BACHA, Carlos J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira . São Paulo: EDUSP, 2004. | |
| SINGEL, Paul. Curso de introdução à economia política . 17. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. | |
| VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GRACIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008 | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Rotinas Administrativas | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1° ano |
| Ementa | |
| Etiqueta social e profissional. Relações com público interno e externo nas organizações. Administração do tempo. Comunicação e oratória. Ética e trabalho em equipe. Networking. Funções administrativas: atendimento geral (clientes internos e externos) e telefônico, agenda, técnicas de arquivo e protocolo de documentos, reuniões. Rotinas administrativas como: formas de emissão, recibos, notas fiscais (modelos) controles internos financeiros (contas a pagar e a receber). Controle diário de caixa, custos e despesas, tributos, capital de giro, folha de pagamento e encargos. Declarações e Certidões negativas | |
| Ênfase Tecnológica | |

| |
|--|
| Funções administrativas. |
| Área de Integração |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: leitura e produção textual. |
| Bibliografia Básica |
| IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços . 10° ed. São Paulo: Atlas, 2009. |
| MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos . 10. ed. São Paulo: Atlas. 2010. |
| SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração Financeira . 3° ed. 19° reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. |
| Bibliografia Complementar |
| MEDEIROS, J. B.; HERNANDES, S. Manual da Secretária . 10° Ed. São Paulo: ATLAS, 2006. |
| PONTES, Benedito Rodrigues. Administração de cargos e salários: carreiras e remuneração . 15° ed. São Paulo: LTr, 2011. |
| GROPELLI, A.A. Administração Financeira . 3° ed. São Paulo: Saraiva, 2010. |

| 2° Ano | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 2° ano |
| Ementa | |
| Classe de palavras: (substantivo, adjetivo, pronome, verbo e advérbio). Morfossintaxe. Leitura e produção textual, com ênfase nos seguintes gêneros: notícia, entrevista, reportagem, publicidade e editorial. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos. Organização da macroestrutura semântica e articulação entre ideias e proposições. Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social. A literatura brasileira dos períodos: Romantismo; Realismo/Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Leitura e produção textual. | |
| Área de Integração | |
| Arte: Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. Filosofia: Reflexão sobre leitura de textos. | |
| Bibliografia Básica | |
| ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática - texto: análise e construção de sentido . São Paulo: Moderna, 2006. | |
| KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. | |
| SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . 5. Ed. São Paulo: Ática, 2006. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. Português: linguagens . São Paulo: Atual, Volumes 1, 2 e 3. | |
| _____. Literatura Brasileira – Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens . São Paulo: Atual. 2013. | |
| FERREIRA, MAURO. Aprender e Praticar Gramática – Edição Renovada. São Paulo: FTD. 2009. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Língua Inglesa | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2° ano |
| Ementa | |

| |
|---|
| Estratégias de leitura: cognatos, conhecimento prévio, compreensão textual, skimming, scanning, informação não verbal, inferência contextual, palavras-chave. Vocabulário e uso do contexto. Leitura e escrita de abstracts. Leitura de textos técnicos e acadêmicos. Leitura e interpretação de diversos tipos de gêneros textuais. Gramática contextualizada. Compreensão e produção oral e escrita. <i>Listening Comprehension</i> . |
| Ênfase Tecnológica |
| Leitura de textos técnicos e acadêmicos. |
| Área de Integração |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social. Arte: apreciação musical. |
| Bibliografia Básica |
| FERRO, Jeferson. Aroundthe world: introdução à leitura em língua inglesa . Curitiba: Editora IBPEX, 2010. MARQUES, Amadeu. Onstage 1 e 2. São Paulo: Ática, 2010. SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005. |
| Bibliografia Complementar |
| POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil , level 2. Oxford University Press, 2011. GUANDALINI, Eiter O. Técnicas de leitura em inglês . São Paulo: Texto novo, 2002. COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. Oxford Practice Grammar Basic: With Key Practice-Boost CD-ROM Pack . |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Educação Física | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Aptidão física relacionada à saúde (diagnóstico). Jogos: projeto jangada; Práticas corporais junto à natureza (AFANs). Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação. Esportes de invasão (futsal; handebol; basquete) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Esportes de rede (voleibol) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Esportes de campo e taco – beisebol. Esporte de precisão ou alvo – bocha. Processo de envelhecimento. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Práticas corporais sistematizadas – jogos, esportes e atividades físicas na natureza. | |
| Área de Integração | |
| Gestão de Pessoas: Comportamento Humano nas organizações (trabalho em equipe, motivação, liderança). | |
| Bibliografia Básica | |
| DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GONZÁLEZ, Fernando J. Sistema de classificação dos esportes . In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos . Chapecó: Argos, 2006. NAHAS, Markus Vinicius. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo . 6. Ed. Londrina: Midiograf, 2013. | |
| Bibliografia Complementar | |
| COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992. GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário crítico de educação física . Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . 4. Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Arte | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não-verbais e midiáticos. A função social e comunicativa da arte. Concepções e processos criativos em arte, arte popular, arte primitiva, design e artesanato. Prática artística. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Processo de criação em cinema. A função da música em diferentes contextos históricos e sociais. Cenário histórico musical nacional e internacional. Apreciação musical. Imagem, cinema e música na contemporaneidade.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| A função social e comunicativa da arte. | |
| Área de Integração | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Funções da linguagem. História: O legado do Mundo Antigo (Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma); | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>PROENÇA, Graça. Descobrimos a História da Arte. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda., 2008.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972.</p> <p>GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. São Paulo: LTC Editora, 2000.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>SCHAFER, Muray. O ouvido pensante. São Paulo, Unesp, 1991.</p> <p>MARTINS, Mirian C. F. D. (et al) Didática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer a Arte. São Paulo: FTD, 1998.</p> | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Matemática | |
| Carga Horária: 160 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>Sequências Numéricas (PA e PG). Análise combinatória. Probabilidade. Semelhança de triângulos. Trigonometria no triângulo retângulo, relações trigonométricas. Razões trigonométricas na circunferência e o ciclo trigonométrico. Funções circulares: seno, cosseno, tangente.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| <p>Probabilidade. Trigonometria no triângulo retângulo, relações trigonométricas. Razões trigonométricas na circunferência e o ciclo trigonométrico. Funções circulares: seno, cosseno, tangente.</p> | |
| Área de Integração | |
| <p>Física: Calor e Temperatura. Calorimetria. Química: Grandezas químicas: mol, massa molar, volume molar. Estequiometria. Soluções: concentração g/L, concentração mol/L, volumetria ácido-base). Cinética química: energia de ativação e Fatores que alteram a velocidade de reação.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>BONGIOVANNI, V.; VISSOTTO, O. R.; LAUREANO, J. L. T. Matemática. São Paulo: Bom livro, 1994.</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2011. 3v.</p> <p>IEZZI, G. Conjuntos e Funções. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 2013. 9.ed.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>IEZZI, G. et. Al. Matemática. São Paulo: Atual, 2015. 6. Ed. P.01</p> <p>MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. 7.ed. Matemática. São Paulo: Ática, 2002. (Série novo ensino médio)</p> <p>MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Física | |
| Carga Horária: 80h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Termologia: Temperatura, Energia Interna, Escalas Termométricas, Dilatação Térmica. Calorimetria: Calor, Transmissão de Calor, Calor Sensível, Calor Latente, Princípios das trocas de Calor. Estudo dos Gases: Teoria Cinética dos Gases (gás perfeito), Equação de Clayperon, Transformações especiais. Termodinâmica: Calor e Trabalho, Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica, Ciclo de Carnot. Ondulatória: Classificação das ondas, Elementos de uma onda periódica, Propriedades das ondas, Ondas sonoras. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Calorimetria: Calor, Transmissão de Calor, Calor Sensível, Calor Latente, Princípios das trocas de Calor. Estudo dos Gases: Teoria Cinética dos Gases (gás perfeito), Equação de Clayperon, Transformações especiais. Termodinâmica: Calor e Trabalho, Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica, Ciclo de Carnot. | |
| Área de Integração | |
| Química: Estados da Matéria, Diagrama de Fases e Temperatura Crítica para vapor e gás. | |
| Bibliografia Básica | |
| GASPAR, Alberto. Física – Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – volume 2. 6ª Ed. São Paulo. Scipione, 2006. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CABRAL, F.; LAGO, F. Física . Vol. 2, São Paulo: Harbra. 2004. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jeal. Fundamentos de Física - 8. Ed. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 2009. RAMALHO, F. JR; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. Os fundamentos da Física . Vol. 2, São Paulo: Moderna. 2007. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Química | |
| Carga Horária: 80h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Funções Inorgânicas: Ácidos, Bases, Sais: definição, classificação, propriedades, formulação e nomenclatura. Reações de neutralização total. Grandezas químicas: mol, massa molar, volume molar. Estequiometria. Soluções: concentração g/L, concentração mol/L, volumetria ácido-base). Cinética química: energia de ativação e Fatores que alteram a velocidade de reação. Equilíbrio químico caracterização do sistema em equilíbrio. Constante de equilíbrio. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Funções Inorgânicas. | |
| Área de Integração | |
| Produção e logística: Fundamentos da produção e materiais. Etapas de processos da produção e operações. | |
| Bibliografia Básica | |
| FELTRE, R; Fundamentos de Química: Química, Tecnologia, Sociedade . Editora Moderna; 4. Ed. Volume Único, São Paulo, 2005. LEMBO, Antônio. Química – realidade e contexto . 3. Ed; Volume 1, 2, 3. São Paulo: Ática, 2004. PERUZZO, T. M; CANTO, E. L. de. Química na abordagem do cotidiano . 3. Ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |

CARVALHO, G. C. de. **Química Moderna**. 1. Ed. Volume Único; São Paulo: Scipione, 2004.
SARDELLA, A. **Química**. 1. Ed. Volume Único. São Paulo: Ática, 2005.
USBERCO, J; SALVADOR, E. **Química essencial**. 4. Ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2012.

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Biologia | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Histologia animal e vegetal: diferenciação celular, principais tecidos; Identidade dos seres vivos: níveis de organização dos seres vivos, noções de vírus, bactérias, protozoários e fungos, anatomia e fisiologia humana (sistemas digestório, circulatório, respiratório, excretor, nervoso, muscular e reprodutor); noções sobre os principais filos. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Histologia animal e vegetal. Fisiologia humana. | |
| Área de Integração | |
| Língua Portuguesa e Literatura: Leitura e produção textual | |
| Bibliografia Básica | |
| AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia 1, 2 e 3. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010. V. 1, 2 e 3. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZANAJDER, Fernando. Biologia . São Paulo: Ática, 2012. 696. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia . Volume único. São Paulo: Ática, 2005. 320p. (Série Novo Ensino Médio). | |
| Bibliografia Complementar | |
| LAURENCE, J. Biologia . São Paulo: Nova Geração, 2005. MACHADO, Sídio. Biologia: de olho no mundo do trabalho . Volume único. São Paulo: Scipione, 2007. 536 p. MAILLET, Marc. Biologia Celular . 8 ed. São Paulo: Santos, 2003. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: História | |
| Carga Horária: 80h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Características das sociedades pré-colombianas (astecas, incas, maias e tupis). Conquista e colonização da América hispânica e portuguesa (A expropriação das terras indígenas no contexto do antigo sistema colonial e do Mercantilismo). O significado do Renascimento científico. Reforma(s) Religiosa(s) e suas repercussões (A experiência missionária no Rio Grande do Sul). Antigo regime. Revolução Industrial: origens e implicações socioeconômicas; Revoluções e cidadania (Inglesa, Americana e Francesa). A escravidão nas Américas (A <i>plantation</i> Antilhana, Os engenhos do nordeste do Brasil e o quilombo de Palmares e as charqueadas no Rio Grande do Sul). O Iluminismo e a revolução científica do século XVII. Rebeliões anti-coloniais no Brasil (Confederação dos Tamoios, Guerra Guaránítica, Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana). A corte portuguesa nos trópicos. Os processos de independências nas Américas e seus efeitos (Haitianismo, Bolívarismo e Caudilhismo). Revoluções e ideologias no século XIX (liberalismo, socialismo e nacionalismo). O primeiro reinado e a herança colonial no Brasil. As regências e o papel de mestiços e negros nas revoltas do período (Pará, Maranhão, Rio Grande do Sul e Bahia). O segundo reinado: conflitos, transformações estruturais e o processo de transição da mão de obra. República da espada e oligárquica no Brasil (Estruturas e contestações – Revolução Federalista, Canudos e Revolta da Armada). Estados Unidos no século XIX (Imperialismo, a dizimação das populações indígenas e o fim da escravidão). Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Antigo regime. Revolução Industrial: origens e implicações socioeconômicas. Revoluções e cidadania (Inglesa, Americana e Francesa). O Iluminismo e a revolução científica do século XVII. O segundo reinado: conflitos, transformações estruturais e o processo de transição da mão de obra. | |

| |
|--|
| Área de Integração |
| Filosofia: Medievalidade – Santo Agostinho: O livre-arbítrio |
| Bibliografia Básica |
| BLUCHE, Frédéric; RIALS, Stéphane; TULARD, Jean. Revolução francesa . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009. 143 |
| FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. Ed. Atual. Eampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 680 p. |
| PERRY, Anderson. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Ed. UNESP, 2013. |
| Bibliografia Complementar |
| ARRUDA, José Jobson de; PILETTI, Nelson. Toda a História . História Geral e História do Brasil. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2001. |
| GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011. 397 (Coleção L&PM POCKET; 900) |
| GAZIER, Bernand. A crise de 1929 . 118 (L&PM Pocket Encyclopaedia ; 761). |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Geografia | |
| Carga Horária: 40h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| A evolução demográfica no mundo e no Brasil. População humana e recursos. A questão da pobreza. O mundo do trabalho; as migrações internacionais e as migrações internas no Brasil. A diversidade cultural do Brasil e a contribuição da cultura africana e indígena. A urbanização no mundo e no Brasil. Os problemas ambientais urbanos. Os problemas sociais urbanos. A questão do planejamento urbano. O Estatuto das Cidades no Brasil. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| População humana e recursos. | |
| Área de Integração | |
| Gestão de Pessoas: A evolução das relações de trabalho. | |
| Bibliografia Básica | |
| COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico . 5 ed. São Paulo: Moderna, 2005. | |
| IANNI, Octavio. A era do globalismo . 11. Ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011. 252 p. | |
| TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia: espaço e vivência . 2.ed. São Paulo: Atual, 2007. | |
| LUCCI, E. A. Geografia: Homem & Espaço . São Paulo: Saraiva, 1999. | |
| ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil . 6. Ed. São Paulo: EDUSP, 2009 | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Sociologia | |
| Carga Horária: 40h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Ideologia e mundo contemporâneo, o Estado como estrutura política-administrativa e jurídica. Democracia nas sociedades contemporâneas. Formas de governo. Liberalismo e socialismo. Educação e Direitos Humanos. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| O Estado como estrutura política-administrativa e jurídica. Democracia nas sociedades contemporâneas. | |

| |
|--|
| Área de Integração |
| Filosofia: Modernidade. História: Transição do Feudalismo para Capitalismo, a Reforma Religiosa. |
| Bibliografia Básica |
| JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia . Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997. |
| LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração . São Paulo: Atlas, 1997. |
| TOMAZI, Nelson Dacio. Introdução à Sociologia . São Paulo: Editora Atual. 8ª reimpressão, 2000. |
| Bibliografia Complementar |
| BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo. Sociologia aplicada à administração . 5. Ed., São Paulo: Saraiva, 1999. |
| CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.) Sociologia e Ensino em Debate . Ijuí: Unijuí, 2004. |
| OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia . São Paulo: Editora Ática. 2. Ed. 2012. |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Filosofia | |
| Carga Horária: 40h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Leitura de textos e sobre autores relevantes na história da filosofia Ocidental. A ética como reflexão sobre os valores morais. Virtude e felicidade. Dever e liberdade. <i>Antiguidade</i> – Platão: Górgias (O melhor é o mais forte?). Mênon (O que é a virtude?). República (O anel de Gíges e A natureza humana). Aristóteles: Ética a Nicômaco (O conceito de felicidade, A doutrina do meio-termo e A felicidade). <i>Medievalidade</i> – Santo Agostinho: O livre-arbítrio (A origem do livre-arbítrio e o livre-arbítrio e o problema do mal). Confissões (Deus é o autor do Mal? E Onde está o Mal?). <i>Modernidade</i> – Descartes: As paixões da alma (A vontade e as paixões da alma). Spinoza: Ética (Definições e Virtude. Hume: Tratado sobre a natureza humana (As distinções morais não são derivadas da razão). Kant: Resposta a pergunta: “que é esclarecimento”? (Ética e esclarecimento). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| A ética como reflexão sobre os valores morais. Virtude e felicidade. Dever e liberdade. | |
| Área de Integração | |
| Sociologia: Da mundialização a globalização: etapas do capitalismo. | |
| Bibliografia Básica | |
| ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2007. | |
| ARANHA, Maria Lúcia A. de; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: introdução à Filosofia . 5 ed. São Paulo: Moderna, 2015. | |
| CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia . 14. Ed. São Paulo: Ática, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. | |
| MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault . 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. | |
| MARCONDES, Danilo. Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Fundamentos de Marketing e Vendas | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |

| |
|--|
| <p>Conceitos centrais de Marketing. Micro e Macroambiente de marketing. Segmentação e posicionamento de mercado. Matriz Swot. Mix de marketing (produto, preço, praça e promoção). Plano de Marketing. Venda pessoal: perfil do vendedor, técnicas adequadas a cada fase do processo de venda e, pós-venda, modelo ideal de atendimento ao cliente.</p> |
| <p>Ênfase Tecnológica</p> |
| <p>Mix de marketing. Plano de marketing.</p> |
| <p>Área de Integração</p> |
| <p>Empreendedorismo: Plano de Negócio.</p> |
| <p>Bibliografia Básica</p> |
| <p>COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. 3º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. KOTLER, Philip.; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. Ed. São Paulo: Pearson, 2012. COBRA, Marcos.; Administração de vendas. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994</p> |
| <p>Bibliografia Complementar</p> |
| <p>CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005. HOYLE, JR. Leonard H. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2003. KOTLER, Philip.; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 15. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2015.</p> |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Produção e Logística | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Fundamentos da administração da produção e materiais. Administração de estoques e almoxarifado. Sistemas de avaliação de estoques. Introdução à contabilidade de custos. Classificação dos custos. Sistemas de acumulação dos custos. Critérios de custeio. Departamentalização. Esquema básico para a apuração dos custos. Custeio variável. Etapas e processos da produção e operações. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Administração de estoques e almoxarifado. | |
| Área de Integração | |
| Contabilidade: Fundamentos da Contabilidade. Apuração do resultado do exercício. | |
| Bibliografia Básica | |
| BALLOU, R.H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção . São Paulo: Atlas, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes . Administração de materiais e serviços. São Paulo: Atlas, 2010. CHISTOFHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos / . São Paulo: Cengage Learning, 2012. MARTINS, Petrônio Garcia.; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais . 3. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Saraiva, 2009. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Contabilidade | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Fundamentos da Contabilidade. Conceitos Básicos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Despesas e Receitas. Método das Partidas Dobradas. Contas de ativo e de passivo. Balancete de verificação. Apuração do resultado do exercício. Balanço Patrimonial. Demonstração de Resultado do exercício e Fluxo de Caixa. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Método das Partidas Dobradas. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. | |
| Área de Integração | |
| Produção e Logística: Administração de estoques. Apuração dos custos. | |
| Bibliografia Básica | |
| GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade geral. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011 | |
| IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. | |
| MARRION, José Carlos. Contabilidade básica . 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009 | |
| Bibliografia Complementar | |
| ANTHONY, R. N. Contabilidade Gerencial . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. | |
| SILVA, César Augusto Tibúrcio.; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. | |
| RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . 29. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Gestão de Pessoas | |
| Carga Horária: 80h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| O ambiente organizacional. Desafios para a gestão de pessoas. A evolução das relações de trabalho. Comportamento Humano nas organizações (trabalho em equipe, motivação, liderança). Modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração). | |
| Área de Integração | |
| Fundamentos da Administração: Administração: conceitos e processos. | |
| Bibliografia Básica | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos 8º ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2016. | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 4. ed. São Paulo: Manole, 2014. | |
| ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.; WOLTER, Robert. Fundamentos de gestão de pessoas . São Paulo: saraiva, 2013. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BOWDITCH, James L. Elementos do comportamento organizacional . São Paulo: Cengage Learning, 2007. | |
| DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pearson, 2003. | |
| MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . 14. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009. | |

| 3º Ano | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | |
| Carga Horária: 120h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Estratégias de compreensão leitora. Funções da linguagem. Leitura e produção textual. Fatores de textualização. Problemas na textualização. Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa – formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto. Estratégias argumentativas no confronto de opiniões e pontos de vista (sedução, intimidação, comoção, entre outros). Novos paradigmas do texto comercial e empresarial. Estratégias argumentativas no confronto de opiniões o ponto de vista (sedução, intimidação, comoção entre outros). Novos paradigmas do texto comercial e empresarial. Ofício, procuração, requerimento, cartas comerciais, carta de solicitação de estágio, carta de encaminhamento de currículo, memorando, currículo, comunicado à imprensa, atestado, declaração, e-mail. Aspectos gramaticais: Concordância nominal e verbal; Orações subordinadas adjetivas, substantivas e adverbiais no texto. Regência verbal e nominal; Crase. O texto literário como fruição e manifestação histórica, social, cultural de um povo. Pré-Modernismo. Modernismo. Literatura contemporânea. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Leitura e produção textual. | |
| Área de Integração | |
| Filosofia: Os aspectos comunicacionais do uso da linguagem. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ABAUURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática – texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. Português: linguagens. São Paulo: Atual, Volumes 1, 2 e 3.</p> <p>_____. Literatura Brasileira – Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens. São Paulo: Atual. 2013.</p> <p>FERREIRA, MAURO. Aprender e Praticar Gramática – Edição Renovada. São Paulo: FTD. 2009.</p> | |

| 3º Ano | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Educação Física | |
| Carga Horária: 80h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Aptidão física relacionada à saúde (diagnóstico). Ginástica (exercícios físicos). Atividade física, saúde e lazer; Organização de eventos. Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação. Esportes de invasão (futsal; handebol; basquete) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Esportes de invasão – “modalidade alternativa”. Esportes de rede (voleibol) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Atividades aquáticas. Representações sociais sobre a CCM (práticas corporais e sociedade; práticas corporais e saúde). Princípios da proteção e da defesa civil. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Práticas corporais sistematizadas – atividade física, saúde e lazer. | |
| Área de Integração | |
| História: Desafios sociais e ambientais do século XXI. | |
| Bibliografia Básica | |

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZÁLEZ, Fernando J. **Sistema de classificação dos esportes**. In: REZER, Ricardo (Org.). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 6. Ed. Londrina: Midiograf, 2013.

Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Matemática | |
| Carga Horária: 160h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Sistema decimal de medidas (comprimento, superfície, volume, massa e capacidade), operações e transformações de ângulos. Cálculo de áreas (Triângulos, quadriláteros e círculo). Cálculo de volumes (Prismas, cilindro, cone, esfera e pirâmides). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Sistema decimal de medidas. | |
| Área de Integração | |
| Física: Introdução à Eletricidade. Lei de Coulomb. Força e Campo Elétrico. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Biologia: Leis de Mendel. | |
| Bibliografia Básica | |
| BONGIOVANNI, V.; VISSOTTO, O. R.; LAUREANO, J. L. T. Matemática . São Paulo: Bom livro, 1994. | |
| DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações . São Paulo: Ática, 2011. 3v. | |
| IEZZI, G. Conjuntos e Funções. Fundamentos de matemática elementar . São Paulo: Atual, 2013. 9. Ed.. | |
| Bibliografia Complementar | |
| IEZZI, G. et. Al. Matemática . São Paulo: Atual, 2015. 6. Ed. P. 01. | |
| MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. 7.ed. Matemática . São Paulo: Ática, 2002. (Série novo ensino médio) | |
| MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Física | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Óptica: Princípios da Óptica Geométrica, Reflexão da Luz – Formação de imagens em espelhos esféricos, Refração da Luz – Formação de imagens em lentes esféricas. Eletrostática: Processos de Eletrizacão, Lei de Coulomb, Campo Elétrico, Potencial Elétrico. Eletrodinâmica: Corrente Elétrica, Primeira e Segunda Lei de Ohm, Circuitos elétricos. Eletromagnetismo: A natureza do magnetismo, Campo magnético e Força magnética. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Óptica. Eletrostática. Eletromagnetismo. | |
| Área de Integração | |
| Matemática: Potência de Dez, Notação Científica. | |

| |
|---|
| Bibliografia Básica |
| GASPAR, Alberto. Física – Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001. |
| MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – volume 3. 6ª Ed. São Paulo. Scipione, 2006. |
| RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003. |
| Bibliografia Complementar |
| CABRAL, F.; LAGO, F. Física . Vol. 3, São Paulo: Harbra. 2004. |
| HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jeal. Fundamentos de Física - 8. Ed. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 2009. |
| RAMALHO, F. JR; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. Os fundamentos da Física . Vol. 3, São Paulo: Moderna. 2007. |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Química | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Termoquímica: transformações químicas e energia calorífica. Calor de reação. Entalpia. Equações termoquímicas. Conceito de compostos orgânicos: o átomo de carbono, ligações e propriedades, classificação de cadeias, características gerais dos compostos orgânicos. Principais funções orgânicas. Estrutura e propriedades de Hidrocarbonetos, dos compostos orgânicos oxigenados e nitrogenados. Isomeria geométrica e óptica. Energias químicas no cotidiano: petróleo, gás natural e carvão. Impactos ambientais de combustíveis fósseis. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Termoquímica: transformações químicas e energia calorífica. | |
| Área de Integração | |
| Gestão ambiental e responsabilidade social: gestão ambiental. Informes de sustentabilidade e indicadores de responsabilidade social. | |
| Bibliografia Básica | |
| FELTRE, R; Fundamentos de Química: Química, Tecnologia, Sociedade . Editora Moderna; 4. Ed. Volume Único, São Paulo, 2005. | |
| LEMBO, Antônio. Química: realidade e contexto . 3. Ed. Volume 1,2,3. São Paulo: Ática, 2004. | |
| PERUZZO, T. M; CANTO, E. L. de. Química na abordagem do cotidiano . 3. Ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CARVALHO, G. C. de. Química Moderna . 1. Ed. Volume Único; São Paulo: Scipione, 2004. | |
| SARDELLA, A. Química . 1. Ed. Volume Único. São Paulo: Ática, 2005. | |
| USBERCO, J; SALVADOR, E. Química essencial . 4. Ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2012. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Biologia | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Hereditariedade e diversidade da vida: conceitos gerais de genética, Leis de Mendel, heranças, cruzamentos, grupos sanguíneos e sistema Rh; Ecologia e ciências Ambientais: fatores bióticos e abióticos, habitat e nicho ecológico, teia alimentar, sucessão e comunidade clímax, dinâmica das populações, interações entre os seres vivos, problemas ambientais. Educação Ambiental. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Hereditariedade. Ecologia e ciências ambientais. | |

| |
|--|
| Área de Integração |
| Língua Portuguesa e Literatura: Leitura e produção textual |
| Bibliografia Básica |
| AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia 1, 2 e 3. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010. V. 1, 2 e 3. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZANAJDER, Fernando. Biologia . São Paulo: Ática, 2012. 696. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia . Volume único. São Paulo: Ática, 2005. 320p. (Série Novo Ensino Médio). |
| Bibliografia Complementar |
| Laurence, J. Biologia . São Paulo: Nova Geração, 2005. MACHADO, Sídio. Biologia: de olho no mundo do trabalho . Volume único. São Paulo: Scipione, 2007. 536 p. MAILLET, Marc. Biologia Celular . 8 ed. São Paulo: Santos, 2003. 501 p. |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: História | |
| Carga Horária: 80h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Primeira Grande Guerra e seus efeitos. Revolução Russa (1917-1991). Principais características dos regimes totalitários no período entre guerras. Dos movimentos contestatórios da década de 1920 a Revolução de 1930. Era Vargas e o trabalhismo. A Segunda Guerra Mundial e a criação do Estado de Israel. Guerra Fria (conflitos: Revolução Chinesa e Guerra do Vietnã). Descolonização afro-asiática (África do Sul e Índia). Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964). O regime militar no Brasil. A Nova república (de Sarney a Lula). América Latina no século XX (Revolução Mexicana e Cubana). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Revolução Russa (1917-1991). Era Vargas e o trabalhismo. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964). O regime militar no Brasil. A Nova república (de Sarney a Lula). | |
| Área de Integração | |
| Direito: Legislação trabalhista. | |
| Bibliografia Básica | |
| BLUCHE, Frédéric; RIALS, Stéphane; TULARD, Jean. Revolução francesa . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009. 143 FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. Ed. Atual. E ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 680 p. PERRY, Anderson. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Ed. UNESP, 2013. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ARRUDA, José Jobson de; PILETTI, Nelson. Toda a História . História Geral e História do Brasil. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2001 GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América latina . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011. 397 (Coleção L&PM POCKET; 900). GAZIER, Bernanrd. A crise de 1929 . 118 (L&PM PocketEncyclopaedia ; 761). | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Geografia | |
| Carga Horária: 80h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| A evolução histórica do capitalismo. A economia mundial após a Segunda Guerra Mundial. Os processos de industrialização. A industrialização brasileira e as diferentes fases da economia. As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais. A Geopolítica do Pós-Guerra aos dias de hoje. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| A evolução histórica do capitalismo; a industrialização brasileira e as diferentes fases da economia. | |

| |
|---|
| Área de Integração |
| História: Guerra Fria. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964). |
| Bibliografia Básica |
| COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico . 5 ed. São Paulo: moderna, 2005. |
| IANNI, Octavio. A era do globalismo . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011. 252 p. |
| TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2010. |
| Bibliografia Complementar |
| BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. Geografia: espaço e vivência . 2.ed. São Paulo: Atual, 2007. |
| LUCCI, E. A. Geografia: Homem & Espaço . São Paulo: Saraiva, 1999. |
| ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil . 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2009 |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Sociologia | |
| Carga Horária: 40h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Da mundialização a globalização: etapas do capitalismo. Como o homem cria e recria a sociedade, principalmente através do trabalho. Os processos econômico-sociais e a importância do Estado moderno na criação de uma estrutura técnico-burocrática. A burocracia. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Da mundialização a globalização: etapas do capitalismo. | |
| Área de Integração | |
| História: A Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas; A Guerra Fria; O Governo Liberal Populista no Brasil; O Regime militar no Brasil. Geografia: globalização. | |
| Bibliografia Básica | |
| JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia . Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997. | |
| LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração . São Paulo: Atlas, 1997. | |
| TOMAZI, Nelson Dacio. Introdução à Sociologia . São Paulo. Editora Atual. 8ª reimpressão. 2000. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo. Sociologia aplicada à administração . 5. ed., São Paulo: Saraiva, 1999. | |
| CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.) Sociologia e Ensino em Debate . Ijuí: Unijuí, 2004. | |
| OLIVEIRA, Pésio Santos de. Introdução à Sociologia . São Paulo. Editora Ática. 2. ed. 2012. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Filosofia | |
| Carga Horária: 40h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| <p>Leitura de textos e sobre autores relevantes na história da filosofia ocidental. As relações entre linguagem, pensamento e realidade. Os aspectos comunicacionais do uso da linguagem. A questão da verdade. <i>Antiguidade</i> – Platão: Crátilo (O problema da convencionalidade do signo); Sofista (A natureza da proposição, o verdadeiro e o falso); Górgias (Crítica à retórica); Fedro (A origem da escrita); Aristóteles: Tratado da interpretação (A proposição, a linguagem e o pensamento, verdadeiro e falso; A convencionalidade do significado), Retórica (A função comunicacional da linguagem), Poética (A linguagem metafórica), Política (A natureza política do homem e a linguagem), Sobre as partes dos animais (A linguagem e a natureza humana). <i>Medievalidade</i> – Santo Agostinho: Sobre o mestre (A natureza do signo, o inatismo); Sobre a doutrina cristã (A natureza do signo e o problema da interpretação). <i>Modernidade</i> – Descartes: Discurso do método (A linguagem como sinal da razão); Princípios da filosofia (Linguagem e pensamento, a linguagem como fonte de erro); <i>Contemporaneidade</i> - Peirce: O que é um signo? (Concepção pragmática de signo); Saussure: Curso de Linguística Geral (O estruturalismo linguístico: a ideia de sistema); Austin: Quando dizer é fazer (A concepção performativa de linguagem, o ato de fala).</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| As relações entre linguagem, pensamento e realidade. Os aspectos comunicacionais do uso da linguagem. | |
| Área de Integração | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Organização da macroestrutura semântica. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia A. de; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: introdução à Filosofia. 5 ed. São Paulo: Moderna, 2015.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009</p> <p>_____ Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>_____ Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Direito | |
| Carga Horária: 120h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| <p>Noções de Direito. Direito e Moral. Eficácia da lei no tempo (princípios da irretroatividade e do respeito ao ato jurídico perfeito, direito adquirido e coisa julgada. Cessação da eficácia da lei (Revogação, Leis Temporárias, Declaração Judicial de Inconstitucionalidade). <i>Vacatio Legis</i> e LC 95/98; Processo Legislativo (Emenda à Constituição, Lei Complementar e Lei Ordinária). Noções de Direito Civil (pessoas e bens). Noções de Direito Administrativo, com ênfase nos princípios constitucionais e gestão pública. Noções de Direito Empresarial (sociedades simples e sociedades empresárias). Principais Tributos Federais, Estaduais e Municipais. Noções de relação de trabalho e relação de emprego. Legislação trabalhista.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Eficácia da lei no tempo (princípios da irretroatividade e do respeito ao ato jurídico perfeito, direito adquirido e coisa julgada). Noções de Direito Administrativo, com ênfase nos princípios constitucionais e gestão pública. Noções de Direito Empresarial (sociedades simples e sociedades empresárias). Principais Tributos Federais, Estaduais e Municipais. | |
| Área de Integração | |

Língua portuguesa e literatura brasileira: leitura e produção textual. Filosofia: quando dizer é fazer - A concepção performativa de linguagem, o ato de fala. Sociologia: como o homem cria e recria a sociedade, principalmente através do trabalho. Os processos econômico-sociais e a importância do Estado moderno na criação de uma estrutura técnico-burocrática. Empreendedorismo: processo empreendedor; ideia de consultoria.

Bibliografia Básica

BETIOLLI, Antonio Bento. **Introdução ao Direito:** lições de propedêutica jurídica. 4. ed. São Paulo: Letras & Letras.

CARRAZZA, Roque Antonio. **Curso de Direito Constitucional Tributário.** 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

GAGLIANO, Pablo Stolze; FILHO, Rodolfo Pamplona. **Novo Curso de Direito Civil - Parte Geral - Vol. 1.** 15ª Edição. São Paulo: Saraiva 2013.

Bibliografia Complementar

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DUGUIT, Leon. **Fundamentos do Direito.** 2. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do trabalho.** 33. ed. São Paulo: LTR, 2007.

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: Empreendedorismo | |
| Carga Horária: 80h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Conceito e histórico do Empreendedorismo no Brasil. Características formadoras do Perfil empreendedor. Intraempreendedorismo. Processo empreendedor. Inovação. Plano de negócio. Ideia de consultoria. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Perfil empreendedor. Intraempreendedorismo. Plano de negócio. | |
| Área de Integração | |
| Fundamento de Marketing e Vendas: Plano de Marketing. Produção e Logística: Etapas e processos da produção e operações. Administração Financeira: Cálculo e análise dos índices da situação financeira. | |
| Bibliografia Básica | |
| DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016. | |
| DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship). São Paulo: Cengage learning, 2017. | |
| DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. | |
| GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. | |
| SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Fundamentos de ética e de responsabilidade social. Os impactos da responsabilidade social no sistema de gestão. Gestão ambiental. Normas e legislações. Sistemas de controle (social e ambiental). Informes de sustentabilidade. Indicadores de responsabilidade social. | |

| |
|---|
| Ênfase Tecnológica |
| Gestão ambiental. Os impactos da responsabilidade social no sistema de gestão. |
| Área de Integração |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção textual. Fundamentos da Administração: Administração: conceitos e processos. |
| Bibliografia Básica |
| DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. |
| HÖFLER, Claudio Edilberto. Gestão de resíduos e efluentes . Curitiba: Livro Técnico, 2014. |
| JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa; JABBOUR, Charbel José Chiappeta. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências . São Paulo: Atlas, 2013 |
| Bibliografia Complementar |
| CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão . São Paulo: Atlas, 2009. |
| GESTÃO ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações . São Paulo: Atlas, 2009. |
| SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014 |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: Administração Financeira | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Fundamentos da administração financeira. Análise vertical e horizontal. Cálculo, análise e interpretação dos índices da situação financeira. Análise da circulação de valores. Cálculo e análise dos índices de estrutura de capital. Cálculo e análise dos índices de rentabilidade. Diagnóstico econômico-financeiro. Fontes de financiamento. Planejamento Financeiro. Risco e retorno. Técnicas de orçamento de capital - Payback, TIR e VPL. Fluxo de caixa. Educação Financeira. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Cálculo e análise dos índices da situação financeira. Educação Financeira. | |
| Área de Integração | |
| Empreendedorismo: Plano de negócio. | |
| Bibliografia Básica | |
| GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. | |
| HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada a estratégias financeiras, orçamentária empresarial . 11º ed. São Paulo: Atlas, 2014. | |
| MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. Matemática financeira: instrumentos financeiros para a tomada de decisão em Administração, Economia e Contabilidade . São Paulo: Saraiva, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. | |
| GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. | |
| MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | |

4.12.1. Componentes curriculares optativos

Para os cursos na forma integrada no qual o Curso Técnico em Administração se enquadra, as disciplinas na forma optativa se referem a uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essas disciplinas são de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

A oferta da LEM, ofertada preferencialmente pelo Núcleo de Ações Internacionais – NAI.

O IF Farroupilha Campus Santo Ângelo oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo campus.

| |
|--|
| Componente Curricular: Iniciação a LIBRAS |
| Carga Horária: 40 h/a |
| Ementa |
| Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras. |
| Bibliografia Básica |
| CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos em Libras. São Paulo: EDUSP, 2004. |
| GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. |
| KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Armed, 2004. |
| Bibliografia Complementar |
| BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998. |
| FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001. |
| FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. |

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador curso, do colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

| Nº | Nome | Formação | Titulação |
|----|----------------------------|---|---|
| 1 | Adilson Stamberg | Bacharelado em Administração Licenciatura em Educação Profissional com habilitação em Administração Rural, Agricultura e Zootecnia | Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania |
| 2 | Adriana Toso Kemp | Licenciatura em Letras | Mestre em Educação nas Ciências |
| 3 | Alexandre Novicki | Licenciatura em Física | Mestre em Física |
| 4 | Amarílio Lop de Mello | Licenciatura em Geografia | Mestre em Educação |
| 5 | Andrea Pereira | Bacharelado em Informática | Mestre em Computação |
| 6 | Ângela Pawlowski | Licenciatura em Ciências Biológicas Bacharelado em Ciências Biológicas | Doutora em Ciências - Botânica |
| 7 | Diego Pretto | Bacharelado em Administração | Mestre em Gestão de Organizações Públicas |
| 8 | Dionara Denize Cavinatto | Bacharelado em Direito | Mestre em Direito |
| 9 | Fátima Regina Zan | Bacharelado em Ciências Contábeis Bacharelado em Administração | Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania |
| 10 | Jéssica Maria Rosa Lucion | Licenciatura em Ciências Sociais | Mestre em Ciências Sociais |
| 11 | Kelly de Fátima Castilho | Licenciatura em Filosofia | Mestre em Filosofia |
| 12 | Larissa Zaneth Theil | Licenciatura em Educação Física | Especialista em Educação Física |
| 13 | Leandro Daronco | Licenciatura em História | Doutor em História |
| 14 | Nelci Andreatta Kunzler | Licenciatura em Artes | Mestre em Educação nas Ciências |
| 15 | Roselia Lütchemeyer | Licenciatura em Matemática | Mestre em Educação |
| 16 | Sonia Scheleski | Licenciatura Plena em Matemática | Mestre em Ensino Científico e Tecnológico |
| 17 | Thaiane da Silva Socoloski | Licenciatura em Letras- Português/Inglês | Mestre em Letras |
| 18 | Vinícius Giglio | Licenciatura em Química | Doutor em Química Inorgânica |

5.1.1. Atribuição do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso Técnico em Administração Integrado faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso Técnico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada campus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Curso é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no campus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de campus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O Campus Santo Ângelo conta com os seguintes cargos: 01 Administrador, 01 Analista de Sistemas, 01 Pedagoga, 01 Bibliotecária, 03 Auxiliar de Biblioteca, 05 Assistente em Administração, 01 Auxiliar Administrativo, 01 Técnico em Secretariado, 02 Técnico em Assuntos Educacionais, 01 Técnico em Contabilidade, 02 Técnico em Tecnologia da Informação, 01 Técnico em Enfermagem, 01 Técnico em Laboratório de Biologia, 01 Assistente Social, 03 Assistente de Alunos, 01 Nutricionista, 01 Médico, 01 Odontólogo, 01 Enfermeira, 04 Tradutor e Intérprete de Libras, 01 Assistente em laboratório informática, 01 Engenheiro Agrônomo, 02 Técnico em Agropecuária, 01 Operador de Máquinas Agrícolas, 02 auditores.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, Pergamum, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Estarão disponíveis na biblioteca do *campus* para consulta e empréstimo os livros da bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica de cada disciplina deverá prever três (3) títulos referenciais, assim como a bibliografia complementar. As demais obras referenciais de apoio previstas no Plano de Ensino de cada disciplina e outros componentes curriculares também estarão disponíveis no acervo bibliográfico do *campus*.

Tabela 3 – Descrição do espaço físico da Biblioteca do IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo

| Espaço físico da Biblioteca | |
|-----------------------------------|-------------------|
| Descrição | Qtde. |
| Biblioteca – com salas de estudos | 380m ² |

6.2. Áreas de ensino específicas

| DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA e EQUIPAMENTOS | |
|--|--|
| Infraestrutura disponível para o curso | |
| Quantidade | Descrição (Salas de Aula, Laboratórios etc.) |
| 10 | Salas de aulas de 70 m ² com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia. |
| 1 | Sala de Direção Geral |
| 1 | Sala de Direção de Ensino |
| 1 | Sala do Setor de Apoio Pedagógico (SAP) |
| 1 | Sala de Direção de Pesquisa, Extensão e Produção e Estágios |
| 1 | Sala de Coordenação de Pesquisa, Extensão, Produção e NIT |
| 1 | Sala de Direção de Administração |
| 1 | Sala de Direção de Desenvolvimento Institucional |
| 1 | Sala de Coordenação de Gestão de Pessoas e Protocolo |
| 3 | Setor Administrativo |
| 1 | Sala de TI – Tecnologia de Informação |
| 9 | Sala de Professores |
| 1 | Coordenação de Registros Acadêmicos |
| 1 | Assistência Estudantil |
| 2 | Sala de reuniões |
| 1 | Sala da Coordenação de Ações Inclusivas |
| 1 | Sala da CPA – Comissão Própria de Avaliação |
| 1 | Sala de Atendimento Individualizado (Assistência Estudantil) |
| 8 | Banheiros, todos adaptados para pessoas com deficiência |
| 4 | Copa |
| 1 | Almoxarifado |
| 1 | Estúdio de TV |

| | |
|---|---|
| 1 | Cantina |
| 1 | Galpão em estrutura metálica para a guarda de maquinários agrícolas |
| 1 | Casa para a guarda de insumos (casa já existente na área doada) |
| | |
| | |
| | |

| Laboratórios | |
|--------------|--|
| Quant. | Descrição |
| 3 | Laboratório de Informática: sala de 70 m ² com 35 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia. |
| 1 | Laboratório de Informática: sala de 34m ² para 17 alunos |
| 2 | Laboratório de Estética: sala de 70 m ² para 35 alunos |
| 1 | Laboratório de Cuidados Humanos: sala de 70 m ² para 35 alunos |
| 1 | Laboratório de Anatomia Humana e Biologia: sala de 70 m ² com bancadas para 35 alunos. |
| 1 | Laboratório de Química/Física: sala de 70 m ² com bancadas para 35 alunos |
| 1 | Laboratório de Hardware: sala de 70 m ² para 35 alunos |
| 3 | Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção - LEPEP I: Olericultura - Jardinagem e Paisagismo. (Aproximadamente 10 ha) |
| 3 | Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção - LEPEP II: Fruticultura - Silvicultura - Mecanização Agrícola (Aproximadamente 15 ha); |
| 3 | Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção - LEPEP III: Culturas Anuais - Forragicultura (Aproximadamente 20 ha); |

6.1. Áreas de esporte e convivência

As áreas de esporte e convivência estão em fase de projeto a serem implantados na área do *campus*. Estão previstas as construções de um campo de futebol com pista de atletismo, totalizando uma área de 10.000 ha, e também de um ginásio de esportes. Atualmente possui 01 (uma) quadra de esportes coberta.

6.2. Áreas de atendimento ao discente

| Área de atendimento ao discente | |
|-------------------------------------|-------|
| Descrição | Qtde. |
| Setor da Saúde | 01 |
| Assistência Estudantil | 01 |
| Espaço de Convivência | 01 |
| Sala da Coordenação | 01 |
| Sala de Atendimento individualizado | 01 |

| | |
|-------------------|----|
| Sala do CAE | 01 |
| Sala do CAI/NAPNE | 01 |

6.3. Áreas de apoio

| Espaços de produção | |
|--|---------------|
| Descrição | Tamanho |
| Área para condução de culturas anuais (soja, trigo, milho, etc.) | Aprox. 12 ha |
| Área para experimento | Aprox. 4 ha |
| Pomar | Aprox. 1 ha |
| Horta | Aprox. 0,3 ha |

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes da Educação Nacional** – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996. Brasília: 1996.
- LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – **Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**.
- RESOLUÇÃO Nº 102, de 02 de dezembro de 2013 - **Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha**.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação de Educação Profissional e Tecnológica: **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base**. Brasília: 2007.
- BRASIL. MEC. SETEC. **Ensino Médio: construção política: síntese das sala temáticas** / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Rosiver Pavan; texto César Henrique Arrais. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepções e diretrizes**. Brasil, 2008.
- _____. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: **Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm
- _____. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm
- _____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm
- _____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm
- _____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm
- _____. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm
- _____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm
- _____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm
- _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei

no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

_____. Ministério da Educação. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília: MEC, 2012. 33p.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com_content&

_____. Ministério do Trabalho. Portaria nº 397 do Ministério do Trabalho, de 9 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO / 2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <http://www.mtecho.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

_____. Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Republicada em fevereiro de 2012. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>

_____. Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: <http://200.17.98.44/naps/wp-content/uploads/2013/06/5753091305116-Portaria-Normativa-N%C2%BA-18-de-11-de-outubro-de-2012.pdf>

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 48, de 8 de outubro de 2010. Aprova o Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20138249503631regulamento_estagios_iffarroupilha_versao_final_10_11_2010_atualizado_2013.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº12, de 30 de março de 2012. Aprova a Política Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201252285014605politica_de_assistencis_estudantil_do_if_farroupilha.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 046, de 20 de junho de 2013. Aprovar a Convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que conti-

nuaram sendo ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013525151818672resolucao_n%C2%BA_046_2013.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 073, de 12 de setembro de 2013. Aprovar o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201381315221192resolucao_n%C2%BA_073_2013.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 12, de 28 de maio de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao_n%C2%BA_012_2014_-_mobilidade_academica_do_instituto_federal_farroupilha.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução nº 13, de 28 de maio de 2014. Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411834306resolucao_n%C2%BA_013_2014_-_define_diretrizes_institucionais_gerais_e_diretrizes_curriculares_institucionais.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 01/2014/PROEN. Estabelece os procedimentos para a elaboração, ajuste curricular e submissão de Projeto Pedagógico de Curso para análise técnica da Pró-Reitoria de Ensino e posterior submissão às demais instâncias do IF Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201481511242791normativa_01_2014.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, de 18 de julho de 2014. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20146221622502882014_julho_instrucao_normativa_proen_n%C2%BA_04_2014_nde_-_nucleo_docente_estruturante.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, de 18 de julho de 2014. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201471391551802014_julho_instrucao_normativa_proen_05_2014_-_colegiado_de_curso_de_graduacao.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 03/2010/PRENSINO. Esclarecimentos sobre o Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20126610421109instrucao_normativa_n%C2%B0_03.2010_prensino_esclarecimentos_sobre_o_regulamento_do_rendimento_escolar.pdf

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 - 2018**. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2014816145120955pdi_2014_2018.pdf

FEE – Fundação de Economia e Estatística. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Perfil Socioeconômico**. Coredes: Corede Celeiro. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Celeiro> Acesso em: set. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa. Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994. Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12666&hTexto=&Hid_ID_Norma=12666

SEPLAG - Secretaria do Planejamento e Participação Cidadã do Estado do RS. **Agenda de Desenvolvimento: Celeiro.** Agosto _____ de _____ 2012. Disponível _____ em: [http://www.seplag.rs.gov.br/download/20130730152643agenda para o desenvolvimento celeiro.pdf](http://www.seplag.rs.gov.br/download/20130730152643agenda_para_o_desenvolvimento_celeiro.pdf) Acesso em: set. 2014.

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 005/2018, DE 27 DE MARÇO DE 2018

Aprova a criação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo 23719.000015/2018-14; com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 020/2018/CADIN; da Câmara Especializada de Ensino, com o Parecer nº 008/2018/CEE; do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 001/2018, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 27 de março de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de março de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 043/2018, DE 25 DE JUNHO DE 2018

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23719.000136.2018-66; o Regulamento do Conselho Superior, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 025/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2018, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 25 de junho de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Campus Santo Ângelo, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site Institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 25 de junho de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, observando obrigatoriamente as disposições previstas na Resolução CONSUP Nº 102/2013, de 02 de dezembro de 2013, Resolução CONSUP Nº 010/2016, de 30 de março de 2016, Instrução Normativa nº 05/2016, de 04 de agosto de 2016.

Art. 3º O estágio profissional supervisionado é caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho e assumido como ato educativo do IF Farroupilha, conforme estabelece o art. 2º da Resolução CONSUP nº 010/2016, de 30 de março de 2016.

§ 1º O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos do artigo 3º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 4º A realização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, tem como objetivos:

- I – Assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas como aprendizagem profissional, organizacional, social e cultural, que foram vivenciadas pelo estudante no curso;
- II - Propiciar a complementação das habilidades e competências dos alunos;
- III - Oportunizar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso;
- IV - Integrar o processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO II

DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO

Art. 5º Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o estudante deverá atender os critérios e requisitos exigidos no Projeto Pedagógico do Curso, bem como as exigências deste regulamento e demais exigências estabelecidas no âmbito do IF Farroupilha.

§ 1º A carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como a avaliação do está-

gio, deve ser realizada de acordo com o prazo de integralização do curso.

§ 2º O estudante que não cumprir a carga horária e os critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, será reprovado, devendo realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Art. 6º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, além do previsto no PPC e na resolução CONSUP nº 102/2013, será precedida das seguintes formalizações legais:

- I – celebração opcional do Termo de Convênio de Estágio entre o Instituto Federal Farroupilha e a Parte Concedente de Estágio;
- II – celebração obrigatória do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o Instituto Federal Farroupilha, a Parte Concedente e o Estudante;
- III – elaboração do Plano de Atividades de Estágio.

§ 1º As formalizações previstas no *caput* serão providenciadas pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

§ 2º O estudante deverá encaminhar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e Plano de Atividades de Estágio, assinado pelo estudante e pela Parte Concedente, em até cinco dias úteis após o início das atividades de estágio.

§ 3º Nas situações em que a Parte Concedente apresentar Termo de Convênio e/ou de Compromisso de Estágio próprios, por força de Regulamento, este poderá ser utilizado após análise da Pró-Reitoria de Extensão, e parecer favorável da Procuradoria Jurídica do Instituto Federal Farroupilha.

§ 4º Durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 7º Aos documentos definidos no artigo 6º deverão ser acrescidos no processo de realização do estágio junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*:

- a) Relatório Periódico de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- b) Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado;
- c) Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado, quando for o caso;
- d) Demais documentos comprobatórios previstos no PPC e/ou solicitados pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

Parágrafo único. É responsabilidade do estudante solicitar a documentação necessária junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, antes do início do estágio.

Art. 8º A observância dos aspectos administrativos e legais relacionados às atividades práticas que o estágio exige, no ambiente real de trabalho, como convênios, termos de compromisso, entre outros, definidos na Lei de Estágios, é de competência do Setor de Estágio do *campus*, conforme estabelece a Instrução Normativa nº 05/2016, de 04 de agosto de 2016.

Seção I

Das Partes Concedentes

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio deve ser realizado em:

I - empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio.

Art. 10º Não serão validadas como Estágio Curricular Supervisionado atividades de estágio que tenham sido iniciadas antes da assinatura do Termo de Compromisso.

Art. 11º A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso, e atendam as condições previstas no Projeto Pedagógico do Curso, Resolução CONSUP nº 010/2016, de 30 de março de 2016, Instrução Normativa 05/2016, de 04 de agosto de 2016 e deste regulamento.

CAPÍTULO III DA DURAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 12º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio deverá ser cumprido com carga horária total de 100 horas relógio, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo Único: O período de realização do estágio na Parte Concedente deverá estar em conformidade com o previsto no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 13º Antes do início do estágio, os estudantes deverão cursar o componente curricular de Orientação de estágio (20 horas relógio), a ser desenvolvida no segundo semestre do segundo ano letivo, que visa prepará-los para esta prática, bem como, orientá-los para a elaboração do relatório de estágio, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 14º A jornada diária do estágio, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares.

Parágrafo Único- Para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a concessão de bolsa/auxílio ou outra forma de contraprestação é facultativa.

Art. 15º A interrupção do estágio e o desligamento do estagiário do Estágio Curricular Supervisionado antes do encerramento do período previsto, segue o estabelecido na Resolução CONSUP 010/2016, de 30 de março de 2016.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 16º Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*:

I – orientar o Coordenador de Curso sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Su-

pervisionado;

II – auxiliar o Coordenador de Curso na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do estágio;

III – identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;

IV – divulgar oportunidades de estágio;

V – auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de Estágio;

VI – providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários.

VII – solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

VIII – protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio.

IX – receber os relatórios periódicos do Estágio curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 17º Compete à Coordenação de Curso:

I – orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e os procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;

II – designar os Professores Orientadores de estágio;

III – acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;

IV - receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documento que substitua este;

V – Organizar o calendário das Defesas de Estágios;

VI - encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, com, no mínimo, quinze dias úteis de antecedência;

VII – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VIII – encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 18º Compete à Diretoria de Ensino acompanhar junto à Coordenação do Curso a concretização da dimensão pedagógica do estágio do curso, e à Direção de Pesquisa, Extensão e Produção o acompanhamento da concretização da dimensão administrativa do estágio.

Art. 19º Compete à Parte Concedente:

I – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

II – indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio;

III – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 20º Compete ao Professor Orientador:

I – auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

II – orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

- III – acompanhar as atividades de estágio;
- IV – avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;
- V – Participar da Banca de Avaliação de Estágio;
- VI – comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador do Curso.

§ 1º - Considerando a peculiaridade do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IF Farroupilha, a orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial e poderá ser realizada previamente a realização do estágio, desta forma, é possível do estágio coincidir com o período de férias do orientador.

§ 2º - O acompanhamento presencial do estagiário é atribuição do Supervisor de Estágio, indicado pela parte concedente.

§ 3º - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso, e quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

§ 4º Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha as funções de Orientador e Supervisor poderá ser acumulado pelo mesmo servidor.

Art. 21º Compete ao estagiário:

- I – encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II – retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.
- III – entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
- IV – elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do Supervisor e do Orientador;
- V – fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- VI – participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
- VII – participar das reuniões de orientação do Estágio;
- VIII – enviar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
- IX – elaborar e entregar o Relatório de Estágio Final conforme as diretrizes recomendadas neste regulamento;
- X – Submeter-se à Banca de Avaliação do Estágio;
- XI – comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio.

Art. 22º Compete ao Estagiário durante a realização do estágio na Parte Concedente:

- I – prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo Supervisor do estágio;
- II – ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III – cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV – respeitar os regulamentos e normas;

- V – cumprir o horário estabelecido;
- VI – não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII – participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII – ser cordial no ambiente de estágio;
- IX – responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X – zelar pelos equipamentos e bens em geral;
- XI – observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- XII – entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;
- XIII – enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

Art. 23º Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I – acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- II – enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário;
- III – enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do Estágio, para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.
- IV – por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar Termo de Realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º O Supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Curso autorizar ou não a realização do estágio.

CAPÍTULO V DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 24º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 25º - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso constará de:

- I. instrumento de avaliação da Parte Concedente (Termo de realização de Estágio Curricular Supervisionado) (Anexo I). Este critério terá peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2,0), Muito bom (1,5), Bom (1), Satisfatório (0,5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;
- II. a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ANEXO II);
- III. a estrutura, organização e elaboração do relatório de estágio terá peso 3 (três), enquanto a Defesa Estágio terá peso 5 (cinco), conforme consta na Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ANEXO II);

Art. 26º - Terá direito à Defesa do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado o estudante que:

- I. cumprir a carga horária mínima de estágio 100 horas;
- II. o orientador aferir sua aptidão, por meio do Termo de Avaliação do Estagiário (Anexo III).

Art. 27º - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- I. assistir a Defesa do Relatório de Estágio;
- II. avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;
- III. avaliar o conteúdo do relatório;
- IV. emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa do Estágio;
- V. encaminhar os documentos de avaliação (Anexos II e IV) para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 28º - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelo Coordenador de Curso e o Coordenador de Extensão, sendo que a entrega do relatório final de estágio à Banca de Avaliação deve ser feita, com, no mínimo, 15 (quinze) dias úteis de antecedência.

Art. 29º - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- I. ao cumprimento da carga horária mínima de Estágio 100 horas;
- II. ao comparecimento para a defesa do Relatório de Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III. à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);
- IV. à entrega da versão final do Relatório de Estágio, conforme art. 37 deste regulamento.

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 30º - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede a conclusão do curso.

Art. 31º - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo I), enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus.

Art. 32º - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 33º- O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

CAPÍTULO VI DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 34º - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante o estágio.

Art. 35º A elaboração do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá seguir as orientações contidas no manual de Orientações Gerais para Elaboração de Relatório de Atividades de estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos Técnicos e Tecnológicos do Instituto Federal Farroupilha, orientação PROEX nº 02/2010, bem como as orientações do Professor Orientador do Estágio.

Art. 36º Ao final do Estágio Curricular Supervisionado o estudante deverá entregar seu Relatório de Estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este. Após o consentimento do Professor Orientador (anexo III), o estudante deverá entregar 03 (três) cópias impressas encadernadas do Relatório de Estágio à Coordenação de Curso, as quais serão enviadas aos integrantes da Banca de Avaliação.

Art. 37º Caberá ao estudante, após a Defesa do Estágio, entregar no prazo de até 15 dias, na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus, 01 (uma) cópia impressa encadernada e 01 (uma) cópia digitalizada em CD-ROM da versão final do Relatório de Estágio com as devidas correções, caso sugeridas.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 38º As questões que envolvam deslocamento de servidores para orientação de estagiários serão dirimidas conjuntamente pela Direção de Pesquisa, Extensão e Produção, Direção de Ensino e Direção Geral do *Campus*.

Art. 39º O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso, juntamente com as Direções de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do Campus, conforme o caso, de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

Art. 40º O aluno poderá realizar outros estágios, de caráter não obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - O Estágio não-obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 41º As situações não previstas neste regulamento deverão ser resolvidas pelo Colegiado de Curso sob a orientação da Direção de Ensino e da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção, consultadas a Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação e Pró-Reitoria de Extensão, conforme o caso.

ANEXO I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTO ÂNGELO

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Avaliação do Estagiário pela Parte Concedente)**

1ª Parte – Identificação

| | | |
|-------------------------------|---------------------|----------------------------|
| Nome do Estagiário: | | |
| Curso: | | |
| Nome da Parte Concedente: | | |
| Endereço: | | |
| Cidade: | | Estado: |
| CEP: | Fone/Fax: | Endereço Eletrônico: |
| Área de Atuação: | | |
| Definição da área do estágio: | | |
| Início do Estágio: | Término do Estágio: | Total de Horas do Estágio: |

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

| |
|--|
| |
|--|

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO

Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.

() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO

| |
|--|
| Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS |
| Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO |
| Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA |
| Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 6 – ASSIDUIDADE |
| Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 7 – DISCIPLINA |
| Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 8 – SOCIABILIDADE |
| Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 9 – COOPERAÇÃO |
| Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 10 – RESPONSABILIDADE |
| Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 - Sugestões à Instituição de Ensino em Relação à Formação Do Aluno

| |
|--|
| |
|--|

2 – Aspectos pessoais que possam ter prejudicado o rendimento do aluno no estágio

| |
|--|
| |
|--|

3 – A Empresa contrataria um técnico com esse perfil? () Sim() Não

Observação

Supervisão do Estágio

Nome:

Função:

Formação

Local:

Data:

Assinatura do

Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

ANEXO II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTO ÂNGELO

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO

Curso:

Campus:

Aluno (a):

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2,0

| | |
|--|-------------------|
| | Resultado Parcial |
|--|-------------------|

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3,0

| | | |
|------------|------------|--|
| 3,0 | 0,5 | Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório). |
| | 2,0 | Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica). |
| | 0,5 | Aspectos gramaticais (ortografia/accentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação). |
| | | Resultado Parcial |

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5,0

SEGURANÇA E DOMÍNIO

| | | |
|--|------------|--|
| 3,0 | 1,0 | Conhecimento específico da área |
| | 0,5 | Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas). |
| | 1,5 | Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se |
| COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO | | |
| 1,0 | | Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base. |
| ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO | | |
| 1,0 | 0,3 | Tempo de apresentação. |
| | 0,1 | Recursos audiovisuais utilizados. |
| | 0,3 | Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório. |

| | | |
|--|-------------------|---|
| | 0,3 | Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa) |
| | Resultado Parcial | |

Data: _____ / ____ / ____

Assinatura do Orientador: _____

Assinatura da banca 1: _____

Assinatura da banca 2: _____

Recomendações: _____

ANEXO III



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTO ÂNGELO

TERMO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Avaliação do Estagiário pelo Professor Orientador)

| | |
|--|--------|
| Dados do Estagiário | |
| Nome: | |
| Curso: | Turma: |
| Período do estágio: De ___/___/___ até ___/___/___ | |
| Local de estágio: | |
| Área de atuação da Parte Concedente: | |

| |
|--------------------------------------|
| Dados do Professor Orientador |
| Nome: |
| Formação: |
| Área de atuação: |

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
ÓTIMO - desempenho acima do esperado; **BOM** - desempenho satisfatório ou esperado;
REGULAR - desempenho abaixo do esperado; e **INSUFICIENTE** - desempenho muito abaixo do esperado.

| 1. ETAPAS | Grau Atribuído | | | |
|---|----------------|---------|-----|-------|
| | Insuficiente | Regular | Bom | Ótimo |
| Plano de Atividades | | | | |
| - As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação. | | | | |
| Relatório de Estágio | | | | |
| - O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma clara e precisa. | | | | |
| - Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis. | | | | |
| - As informações prestadas são dotadas de consistência técnica. | | | | |
| Interação Estagiário-Orientador | | | | |
| - O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio. | | | | |

| 2. PARECER DO ORIENTADOR | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| - O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio. | | |

3. OBSERVAÇÕES

| |
|--|
| |
|--|

| | |
|---|---|
| Data: ____ / ____ / ____ _____ Professor Orientador | Data: ____ / ____ / ____ _____ Estagiário |
|---|---|

ANEXO IV

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO

20 ____

Aos _____ realizou-se na sala _____, às _____ hs, a apresentação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a) _____ do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, turma _____. A banca foi composta por

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a) _____.

Nada mais havendo a tratar, eu _____ lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.